Leonardo Marques Tezza

A DIDÁTICA DO CURSO DE PEDAGOGIA DA UNESP/MARÍLIA (1963-2005)

uma história da formação de professores, por meio da história de constituição de uma disciplina acadêmica

A DIDÁTICA DO CURSO DE PEDAGOGIA DA UNESP/MARÍLIA (1963-2005)

Uma história da formação de professores, por meio da história de constituição de uma disciplina acadêmica

Leonardo Marques Tezza

A DIDÁTICA DO CURSO DE PEDAGOGIA DA UNESP/MARÍLIA (1963-2005)

Uma história da formação de professores, por meio da história de constituição de uma disciplina acadêmica

LEONARDO MARQUES TEZZA

Marília/Oficina Universitária
São Paulo/Cultura Acadêmica
2020

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
FACULDADE DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS – FFC
UNESP - campus de Marília

Imagem de capa: https://www.marilia.unesp.br/#!/noticia/2645/unesp-comemora-60-anos-do-curso-de-pedagogia-em-marilia

Auxílio Nº 0798/2018, Processo Nº 23038.000985/2018-89, Programa PROEX/CAPES

Ficha catalográfica
Serviço de Biblioteca e Documentação - FFC

T356d

Tezza, Leonardo Marques.
A didática do curso de pedagogia da Unesp/Marília (1963-2005): Uma história da formação de professores, por meio da história de constituição de uma disciplina acadêmica / Leonardo Marques Tezza. – Marília : Oficina Universitária ; São Paulo : Cultura Acadêmica, 2020.

137 p. : il.

Inclui bibliografia

ISBN: 978-65-86546-60-6 (Impresso)
ISBN: 978-65-86546-98-9 (Digital)
DOI: https://doi.org/10.36311/2020.978-65-86546-98-9

1. Educação. 2. Educação – História – 1963-2005. 3. Didática. 4. Ensino superior. I. Título.

CDD 370.109

Editora afiliada:

Cultura Acadêmica é selo editorial da Editora UNESP
Oficina Universitária é selo editorial da UNESP - campus de Marília

Para minha mãe Elizete,
mulher da minha vida.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus que me permitiu caminhar até aqui e me sustenta em todos os momentos.

Aos meus pais por todo apoio e incentivo e, em especial, à minha mãe Elizete que é minha base e que sempre esteve ao meu lado em todos os momentos me fortalecendo, me guiando e me sustentando quando eu achava que não iria mais conseguir.

Dedico um agradecimento especial àquela que contribuiu para a construção deste texto, apresentado originalmente como resultados de conclusão do curso de mestrado em educação, minha saudosíssima orientadora Dr.ª Rosane Michelli de Castro. Mais do que uma orientadora criamos laços fraternos de amizade, companheirismo e carinho que nos aproximaram para além da relação orientador-orientando.

Aos meus verdadeiros amigos que estiveram presentes não somente nesse trajeto, mas ao longo de tantos outros momentos importantes, em especial à Isabella e Felipe.

A todos os funcionários da FFC – Unesp/Marília que, sempre solícitos, estiveram dispostos a ajudar em tudo o que se fez necessário.

Aos professores que que contribuíram e contribuem para o desenvolvimento deste pesquisador ainda em construção.

Ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual Paulista (Unesp) "Júlio de Mesquita Filho", Faculdade de Filosofia e Ciências (FFC), *campus* de Marília/SP, que tornou possível a publicação deste livro.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

SUMÁRIO

PREFÁCIO

Com grata satisfação, recebi o convite para prefaciar este livro de Leonardo Marques Tezza, ex-orientando de mestrado em educação, hoje orientando de doutorado em educação, ambos pelo Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGE, da Faculdade de Filosofia e Ciências – FFC-UNESP/Câmpus de Marília.

Trata-se de livro contemplado para publicação, em atendimento à "Chamada n. 01/2020 – Publicação de livros resultantes de pesquisas acadêmico-científica", do Programa de Pós-Graduação em Educação mencionado (Convênio PROEX – auxílio n. 798/2018) e resultante de dissertação de mestrado, continuidade de processos de pesquisas e de suas vivências acadêmico-científicas em Educação.

Digo que se trata de continuidade de processos formativos de pesquisas e vivências acadêmico-científicas em Educação do autor, porque desde o seu início em trajetória formativa de professor no curso de Pedagogia da Faculdade de Filosofia e Ciências – FFC-UNESP Câmpus de Marília, em 2010, as aspirações por tornar-se investigador das causas, processos, tempos e lugares educacionais, centralmente do ensino, em seus vários níveis e modalidades, foram se constituindo em diálogos com outros e outras professorando(a)s, seus e suas colegas de turma, e com seus e suas professora(e)s, em aulas na Graduação e na Pós-Graduação, em reuniões para a realização de trabalhos em grupo, situações de estágios, em eventos científicos nacionais e internacionais, em grupos de pesquisas e em orientações coletivas e individuais com esta professora. Foram diálogos e encontros de perspectivas de estudos, pesquisas e de atuação profissional, por meio dos quais aquele jovem menino transformou-se em professor-

DOI: https://doi.org/10.36311/2020.978-65-86546-98-9.p13-17

alfabetizador responsável e pesquisador atento e rigoroso, frente, sobretudo, a todos os aspectos que constituem os espaços públicos formativos de professores.

Tal referência a essa preocupação do autor quanto à investigação de aspectos dos espaços públicos formativos de professores nos parece pertinente, porque remete a um espaço universitário, referência brasileira na formação de professores, que iniciou seu funcionamento como Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras – FAFI de Marília/SP, em 1959, passando a denominar-se, em 1976, Faculdade de Educação, Filosofia, Ciências Sociais e da Documentação – Câmpus de Marília, quando da sua integração à Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", e que, a partir de 1989, recebeu a denominação de Faculdade de Filosofia e Ciências – FFC/Unesp-Campus de Marília, com a qual chegou à "melhor idade", completando, neste 2020, 62 anos.

Durante esses 62 anos, havia uma história para contar de curso de formação de professores que passou por reestruturações das mais diversas ordens, sobretudo por reestruturações curriculares, em diálogo com as demandas oficiais e, porque não dizer, em resistência a essas demandas, advindas com a consciência e vontade política dos professores e pesquisadores que o constituíram e ainda o constitui. Remeto-me aqui ao conjunto de professores do curso de Pedagogia que acompanharam e resistiram às demandas de instâncias, para além daquelas em que estão as populações que mais precisam da educação pública, desde o período de criação e funcionamento do curso de formação de professores mencionado, em finais da década de 1950 e início de1960.

Esses processos movidos pelos seus sujeitos foram apresentados neste livro, mediante fontes documentais ricas de sentido, as quais, desde os primeiros professores desse curso de Pedagogia, chamados, juntamente

com os professores dos demais cursos da Faculdade, de "intelectuais da terra", evidenciam os ideais de construção e manutenção de um curso em uma faculdade "de alto nível e em linha renovadora", como recomendava o então Governador do Estado de São Paulo, Jânio da Silva Quadros, ao primeiro diretor da então FAFI de Marília por ele nomeado, o professor da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da USP, Prof. José Quirino Ribeiro.

A opção inicial dos marilienses por uma Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras traduziu as expectativas de oferecer formação aos seus professores secundários, muitos deles já exercendo o magistério sem qualificação para isso e, ainda, segundo Vaidergorn (1995, p. 164), supriu uma lacuna deixada pela FFCL da USP, que não dava conta da demanda para seus cursos (CASTRO, 2009).

Em Marília, até o ano de 1964 foram instalados os cursos de História, Pedagogia, Letras e Ciências Sociais, sendo que os três primeiros iniciaram sua atividade em 1959 e o último, em 1963. O curso de Filosofia teve início em 1967, o de licenciatura em Ciências foi instalado em 1968 e as suas habilitações, em Ciências Biológicas e Matemática, tiveram início em 1975 (CASTRO, 2009).

Assim como acontecera nas demais faculdades de Filosofia, Ciências e Letras do interior paulista, também no caso da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Marília (VAIDERGORN, 1995, p. 180) as intervenções das forças sociais e políticas locais se manifestaram em importantes questões como as de contratação de professores, sobretudo no início das atividades.

Entretanto, nessas e em outras questões, os profissionais que para a FAFI vieram, sobretudo os seus professores, evidenciaram as suas

posições ou propriedades, peculiares aos intelectuais, de enfrentamento às dificuldades e exigências contextuais, em favor da preservação da seriedade com a qual assumiram o desafio de fazer vingar em uma cidade do interior do estado paulista uma escola em alto nível e linha renovadora, não apenas em cumprimento às determinações políticas do Governador do Estado de São Paulo, Jânio da Silva Quadros (CASTRO, 2009).

A esse espírito de enfrentamento juntaram-se as boas condições de trabalho e, em decorrência, um outro elemento surgiu como explicativo de toda a dedicação e afinco dos professores para com a Faculdade: o amor que por ela teriam passado a cultivar, como afirmou Josephina Chaia Pereira, professora que atuou intensamente nas atividades de administração e de docência da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Marília, em entrevista à ex-aluna e professora dessa unidade, desde os tempos de FAFI, Leonor Maria Tanuri[1].

Esse mesmo amor cultivado pelos primeiros intelectuais da FAFI norteou, na maioria dos casos, as ações entre todos os sujeitos dessa Faculdade, alimentados pelos costumes e aspectos simples e caboclos da vida cotidiana das pessoas da cidade de Marília. E, no caso do autor, não é menos verdade que esse mesmo amor também o norteou em suas investigações, cujos resultados ora são apresentados neste livro.

Assim, em busca de uma história da formação de professores no Câmpus de Marília, Leonardo Marques Tezza traçou uma história das disciplinas de Didática (I, II e III) do curso de Pedagogia, desde o ano de 1963 que, na visão desta pesquisadora, professora formadora de outros e outras professore(a)s formadore(a)s, identifica-se com o próprio ato de resistência na docência, frente à falta de condições em que o ensino se

[1] Professora integrante do Projeto **Memória dos Institutos Isolados de Ensino Superior do Estado de São Paulo, 1923-1976**, do Centro de Documentação e Memória (CEDEM) da Universidade Estadual Paulista (UNESP).

apresenta, sobretudo o público, uma vez que tais disciplinas remetem aos fundamentos dos fazeres docentes, aos ideais de homem, mundo, sociedade, educação, educando, educador, ensino e todos os seus aspectos, portanto, às intencionalidades nos espaços/tempos escolares.

Também em diálogo com percursos de formação de professores no Brasil, em cursos de Pedagogia, o autor apresenta aspectos das disciplinas de Didática, entre 1963 e 2005, evidenciando indefinições dessas disciplinas, frente às demais que compuseram o curso, a exemplo do próprio percurso do curso de Pedagogia no Brasil, identificando processos a partir dos quais conhecimentos foram constituindo tais disciplinas como acadêmicas.

Por todos os aspectos apresentados pelo autor, pela dimensão retrospectiva e, ao mesmo tempo, projectual que a trajetória das disciplinas de Didática do curso de Pedagogia da UNESP/Marília (1963-2005) suscita para uma história da formação de professores no Brasil, recomendo a leitura deste livro, escrito de um "lugar" (DE CERTEAU, 1979) comum a todos e todas que vislumbram uma educação e ensino para a formação humana.

Marília, 01 de setembro de 2020.

Roseane Michelli de Castro
Departamento de Didática - FFC-Unesp-Marília

APRESENTAÇÃO

Este livro é decorrente de uma dissertação de mestrado resultante da pesquisa desenvolvida junto ao Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGE - Faculdade de Filosofia e Ciências – FFC – Unesp/Marília.

A trajetória de constituição deste autor/pesquisador teve início em 2011, então no 2º ano do curso de Pedagogia da Faculdade de Filosofia e Ciências – FFC – Unesp/Marília, passei a integrar o grupo de pesquisa "GP FORME – Formação do educador", liderado pela professora[2] que, após, tornou-se a da pesquisa, professora das disciplinas Didática I e II, no curso de Pedagogia da Faculdade mencionada. Essa professora, então coordenadora desse grupo, o integrava por meio das linhas de pesquisa "História da formação de professores no Brasil", "Didática, currículo e fundamentos da educação". Findado o 1º semestre de 2011 e já participando regularmente das discussões que, mensalmente, ocorriam e ocorrem nas reuniões do referido grupo de pesquisa, fui convidado a elaborar projeto de iniciação científica, no âmbito do Programa de Pesquisa "História da didática em cursos de formação de professores no Brasil (1827 a 1911), coordenado pela professora citada, junto à linha de pesquisa de pesquisa "História da formação de professores no Brasil", uma das cinco linhas de pesquisa do "GP FORME – Formação do Educador".[3]

[2] Dra. Rosane Michelli de Castro.

[3] Observo que, atualmente, o "GP FORME – Formação do Educador" é coordenado pelo Dr. Vandeí Pinto da Silva e a Dra. Rosane Michelli de Castro continua a integrá-lo como pesquisadora, coordenando, desde 12 de abril de 2016, o grupo de pesquisa "HiDEA-Brasil – História das disciplinas escolares e acadêmicas no Brasil", decorrente do Programa e Projeto integrados de pesquisa, "A história da Didática em instituições de formação de professores no Brasil (1827-2011)", e no qual minhas pesquisas se inserem.

Desse Programa de Pesquisa teve origem o projeto integrado de pesquisa com a mesma denominação, ou seja, "A história da Didática em instituições de formação de professores no Brasil (1827-2011)" o qual foi proposto para ser desenvolvido mediante etapas e durante, no mínimo, três triênios,[4] os quais se iniciaram pelo triênio de 2012-2014. No primeiro triênio as ações foram desenvolvidas com o auxílio FAPESP, entre 01-10-2012 a 30-09-2014, e estiveram centradas na localização, identificação, recuperação, reunião, seleção, sistematização e análise de fontes para o desenvolvimento, tanto da pesquisa que então fora projetada, quanto dos demais projetos, em nível de graduação e pós-graduação, que no âmbito daquele projeto e do programa de pesquisa mencionado viessem a se desenvolver. A propósito, ressalta-se que, no ano de 2013, obtive auxílio FAPESP[5] para, no âmbito desse projeto de pesquisa integrado, desenvolver meu projeto de iniciação científica, intitulado "A história das disciplinas de didática do curso de Pedagogia da FFC-Unesp/Marília (2006-2011).

Findado o projeto de iniciação científica mencionado e o curso de Pedagogia na Faculdade de Filosofia e Ciências – FFC – Unesp/Marília, apresentei o relatório final da FAPESP como Trabalho de Conclusão de Curso (TEZZA, 2014) e, então, fui motivado, por todo o percurso da iniciação científica, quanto pelos bons resultados de pesquisa obtidos, a prestar exame de seleção para o mestrado em educação.

Assim, em processo seletivo, no ano de 2015, apresentei o projeto de pesquisa, do qual este livro é decorrente e com o qual ingressei no Programa de Pós-Graduação em Educação da FFC-Unesp/Câmpus de Marília, linha de pesquisa "Filosofia e História da Educação no Brasil".

---

[4] Observa-se que na instituição de Ensino Superior na qual a coordenadora do projeto é docente, Faculdade de Filosofia e Ciências – FFC-Unesp/Marília-SP, os programas e projetos de pesquisa, bem como as demais atividades que formam o tripé ensino, pesquisa e extensão são elaborados em períodos trienais.

[5] Processo n. 2012/00158-0.

Em continuidade à pesquisa desenvolvida em nível de iniciação científica, a investigação foi de abordagem histórica e, quantos às fontes, documental, e teve como objetivo central de identificar, reunir, selecionar, sistematizar, analisar e interpretar aspectos da Didática, como disciplina no curso de Pedagogia da Faculdade de Filosofia e Ciências – FFC-Unesp/Câmpus de Marília, entre os anos de 1963 à 2005. Tratou-se, portanto, de um estudo centrado na análise das disciplinas de Didática na Unesp/Marília, para uma história da formação de professores no Brasil, por meio da história das disciplinas acadêmicas, no caso, as disciplinas de Didática.

INTRODUÇÃO

A formulação do projeto de pesquisa com cujos resultados compuseram este livro surgiu diante dos seguintes questionamentos: entre os anos de 1963 e 2005, quais saberes foram constituindo as disciplinas de Didática, ou seja, foram se tornando propriamente acadêmicos por meio das disciplinas de Didática? Como esses saberes foram se materializando por meio das práticas pedagógicas dos seus professores e nos vários documentos orientadores s e normatizadores dessas práticas?

O recorte temporal se justifica considerando-se que, em 1963, inicia-se o primeiro período em que as disciplinas de Didática se desenvolveram no curso de Pedagogia da então Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras – FAFI de Marília, e o marco final foi delimitado considerando uma primeira pesquisa sobre tal temática a partir de 2006, momento em que o curso em foco passou a funcionar não mais mediante habilitações, porém centrado na formação de professores para exercer funções de magistério na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos moldes da Resolução CNE/CP n. 1, de 15 de maio de 2006 (BRASIL, 2006).

Observo que faço menção às disciplinas e não à disciplina de Didática porque durante o seu desenvolvimento no Curso de Pedagogia, desde 1963, as disciplinas objeto da pesquisa foram desenvolvidas mediante três rubricas: Didática I, Didática II e Didática III. Nem sempre houve essas três Didáticas e nem sempre a rubrica Didática aparece nos documentos do Curso, como nos planos e matrizes curriculares como disciplina. Isso porque, a princípio, essa era uma rubrica utilizada para

designar uma matéria que compunha o Curso de Pedagogia, composta por várias disciplinas com rubricas distintas. Mais adiante, apresentaremos e discutiremos esses aspectos.

Também, esclareço que a disciplina ou as disciplinas de Didática, objeto ou objetos desta pesquisa é a que ficou conhecida como Geral, diferentemente da ou das Didática (s) Especial (ais). Segundo Veiga (2012, p. 4663), há

> [...] elementos estruturantes que caracterizam uma didática especial: configuração contextual, fato epistemológico, saberes e linguagens específicas, atribuições de significados, intencionalidades e delimitação procedimental. O objetivo é analisar os elementos necessários à configuração de didáticas específicas, considerando a natureza e a especificidade dos campos epistemológicos dos componentes curriculares ou áreas de conhecimento.

Com relação à estrutura da disciplina de Didática Geral, às vezes compondo as matrizes curriculares como Didática, Didática I, Didática II, e assim por diante, ela se constituí por conteúdos que evidenciam aspectos relacionados à teoria e à prática do ensino, ou seja, ao fazer docente e suas relações no conjunto das várias tendências ou teorias pedagógicas envolvendo aspectos como: a relação entre os sujeitos do processo, o planejamento nos vários níveis, a metodologia, os recursos e materiais empregados e a avaliação, também, em seus vários níveis.

Em investigação preliminar realizada junto à documentação da Faculdade de Filosofia e Ciências – FFC – Unesp/Marília, é possível afirmar que as disciplinas de Didática do Curso de Pedagogia dessa faculdade, se desenvolveu em, pelo menos, três períodos distintos:

1º. 1963-1976: Na antiga Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras – FAFI de Marília/SP, ainda como Instituto Isolado de Ensino Superior – IIES. Esse período pode ser subdividido em:

- 1963-1970: Período em que a Didática (com a Prática de Ensino) esteve vinculada, diretamente às licenciaturas, na forma do Parecer n. 292 de 14 de novembro de 1962 (BRASIL, 1962). Nessa perspectiva de um currículo apenas mínimo, a então matéria Didática era ministrada segundo o art. 59, parágrafo único da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB n. 4024/61 (BRASIL, 1961) e de maneira obrigatória apenas nos cursos que, concomitantemente, levassem aos diplomas de bacharelado e de licenciatura, ou quando preparava somente licenciados (SILVA, 1999, p. 37);

- 1970 – 1976: Período em que a Didática foi desenvolvida de acordo com o Parecer CFE n. 252 de 11 de abril de 1969 (BRASIL, 1969), particularmente no curso de Pedagogia, como matéria integrante da parte comum desse curso, o qual visava à "[...] formação de professores para o ensino normal e de especialistas para as atividades de orientação, administração, supervisão e inspeção, no âmbito das escolas e sistemas escolares" (SILVA, 1999, p. 45) da qual resultaria o grau de licenciado com modalidades diversas de habilitação.

2º. 1977- 2005: Período em que a Faculdade foi integrada à Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", sob a denominação de Faculdade de Educação, Filosofia, Ciências Sociais e da Documentação – Campus de Marília (1977-1988) e, após 1989, sob a denominação de Faculdade de Filosofia e Ciências – FFC – Unesp/Marília. Observa-se que, neste período, as disciplinas de Didática,

no curso de Pedagogia, continuaram a ser ministrada nos moldes do Parecer CFE n. 252 de 11 de abril de 1969 (BRASIL, 1969), a partir do que pode contar com nove habilitações: "Magistério das Matérias Pedagógicas do Segundo Grau" (obrigatória e existente para os alunos que ingressaram até 1996), extinta e substituída em 1999 pela habilitação obrigatória "Magistério para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental". Ainda, nesse período, funcionaram as habilitações: Orientação Educacional; Administração; Supervisão Escolar; Magistério para a Educação Infantil; e mais quatro na área da Educação Especial: Deficiência Visual; Deficiência Mental; Deficiência Física e Deficiência Auditiva.

3º. 2006 à atual: Período em que as disciplinas de Didática passaram a ser desenvolvidas no curso de Pedagogia Faculdade de Filosofia e Ciências – FFC – Unesp/Marília, não mais mediante habilitações e, então, centrado na formação de professores para exercer funções de magistério na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos moldes da Resolução CNE/CP n. 1, de 15 de maio de 2006 (BRASIL, 2006) que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia. Nesse sentido, o curso de Pedagogia buscou a sua reestruturação curricular de maneira a oferecer disciplinas, dentre elas a Didática I e II, visando à formação de seus egressos para atuarem como:

> [...] professores para exercer funções de magistério na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos (BRASIL, 2006, p. 2).

Como mencionado, a história da Didática na faculdade em questão e durante 2006 até 2011, passou por investigação em outro momento. Daí o recorte temporal, cujos resultados são apresentados mediante os

seguintes capítulos: no capítulo 1, apresento o quadro teórico-metodológico norteador da pesquisa. No capítulo 2, apresento resultados do trabalho de recuperação de aspectos históricos da constituição das disciplinas de Didática na então, FAFI – Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Marília (1963-1975) e da então Faculdade de Educação, Filosofia, Ciências Sociais e da Documentação – Campus de Marília (1976-1989), entrecruzando com aspectos da constituição da Didática no Ensino Superior brasileiro e em cursos de formação de professores, como o de Pedagogia da faculdade em foco. No capítulo 3, e último capítulo, são apresentados aspectos das disciplinas de Didática na FFC-Unesp/Marília, a partir de 1980 rumo a uma Didática Fundamental. Finalmente, apresento a conclusão.

CAPÍTULO 1

A HISTÓRIA DAS DISCIPLINAS ESCOLARES E A HISTÓRIA DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM INSTITUIÇÕES EDUCATIVAS

A Constituição de um Quadro Teórico-Metodológico

Segundo Aurélio, a palavra "Didática", substantivo feminino, pode significar a "técnica de dirigir e orientar a aprendizagem"; a "arte de transmitir conhecimentos; técnica de ensinar" ou "a parte da pedagogia que trata dos preceitos científicos que orientam a atividade educativa de modo a torná-la mais eficiente.

Na Grécia Antiga, o termo "Didática", do grego *didaskein* tinha o significado de "ensinar", "instruir". Castro (1991, p. 15) afirma que esse termo era conhecido "[...] com significação muito semelhante à atual, ou seja, indicando que o objeto ou a ação qualificada dizia respeito a ensino: poesia Didática, por exemplo."

Como ciência reguladora do ensino, esse termo foi utilizado pela primeira vez entre os séculos XVI e XVII por Ratichius (1571-1635), da Europa Central. Mas, foi João Amós Comenius (1582-1670), também da Europa Central, pedagogo, educador e bispo protestante da Morávia, o criador da *Didática Magna* ou "arte de ensinar tudo a todos". Tratava-se, para Comenius, do:

> [...] modo certo e excelente para criar em todas as cidades ou vilarejos de qualquer reino cristão escolas tais que a juventude dos dois sexos,

> sem excluir ninguém, [pudesse] receber uma formação em letras, ser aprimorada nos costumes, educada para a piedade e, assim, nos anos da primeira juventude, receba a instrução sobre o que é da vida presente e futura, de maneira sintética, agradável e sólida. Os princípios de tudo o que se aconselha são extraídos da própria natureza das coisas; a verdade é demonstrada através de exemplos paralelos das artes mecânicas, a ordem (dos estudos) é disposta segundo anos, meses, dias, horas; o caminho, enfim, fácil e seguro, é mostrado para pôr essas coisas em prática com bom êxito. Que a proa e a popa da nossa Didática sejam: buscar e encontrar um método para que os docentes ensinem menos e os discentes aprendam mais; que nas escolas haja menos conversa, menos enfado e trabalhos inúteis, mais tempo livre, mais alegria e mais proveito; que na república cristã haja menos trevas, menos confusão, menos dissensões, mais luz, mais ordem, mais paz e tranquilidade (DIDÁTICA MAGNA, 2006, p. 11-12).

Assim, com a *Didática Magna,* teria se configurado uma tendência que "[...] voltava a finalidade do ensino para seu produto" (DAMIS, 1997, p. 11) e, então, foi se evidenciando as necessidades do ensino a partir das dificuldades e transformações que estavam ocorrendo na sociedade.

Assim, pautei-me num quadro teórico-metodológico constituído pelas teorizações de Ivor Goodson e de André Chervel, além dos demais pesquisadores da história das disciplinas escolares, como António Viñao Frago, os quais ressaltam a importância de que em estudos sobre e em história das disciplinas, sejam consideradas as finalidades postas ao ensino pela sociedade, bem como as finalidades que se materializam a partir e por meio da prática cotidiana dos sujeitos envolvidos, cada qual em dado *lócus*, também com suas finalidades e dados identitários.

Segundo Chervel (1990), o que se precisa compreender é a amplitude da noção de disciplina, pois esta comporta as práticas docentes da aula, as grandes finalidades que presidiram sua constituição e o

fenômeno de aculturação da massa, visto que o sistema escolar forma indivíduos capazes de agir e interagir em sociedade, provocando mudanças significativas na mesma.

Quanto às finalidades das disciplinas, Chervel (1990) adverte que, é necessário que o historiador da educação busque fazer a distinção, o que ele não considera feito nas legislações pertinentes à educação, acerca do que são "finalidades reais e finalidades de objetivo". O que chama de "finalidades reais" passaria pela resposta à questão: Por que se ensina o que se ensina? E, o que chama de "finalidades de objetivo" passaria pela resposta à questão: o que se deveria ensinar para satisfazer aos poderes públicos?

Convivendo, ao mesmo tempo, com essa problemática, estão os professores cuja formação está baseada na apropriação, na maioria das vezes, de disciplinas elaboradas, acabadas, que funcionarão sem surpresas, a menos que se ouse "desrespeitar" o seu "modo de usar".

Assim, caberá ao historiador da educação, estabelecer essa ligação entre o que é ensinado em cada disciplina e as finalidades desse ensino que a sociedade delega à instituição educacional. Para tanto, o historiador deve buscar, entre outros aspectos, os conteúdos que constituem as disciplinas; a descrição daqueles conteúdos que se materializam por meio do ensino e das práticas docentes que se materializam no dia a dia da instituição, na evolução do aprendizado dos alunos, nas mudanças e permanências que decorrem da implementação dos projetos que são propostos.

Nessa perspectiva, os pesquisadores da História da Educação no Brasil têm, em sua grande maioria, se pautado, assim como este pesquisador, nas teorizações de Ivor Goodson e de André Chervel.

Também, esses pesquisadores têm se pautado nas formulações de António Viñao Frago.

Para Goodson (1995, p. 118), o objeto dos estudos em história das disciplinas escolares está mais relacionado à construção social do currículo e do conhecimento e, nesse sentido, interessa-se em compreender como "o estatuto, os recursos e a estruturação das disciplinas escolares empurram o conhecimento da disciplina em direções específicas [...]"

Para Chervel (1990), o objeto dos estudos em história das disciplinas escolares centra-se: na gênese, nas finalidades e nos resultados do ensino das disciplinas escolares. Para Chervel (1990, p. 184), esses estudos, ou seja, "a história das disciplinas escolares pode desempenhar um papel importante não somente na história da educação, mas na história cultural."

Portanto, tanto para Goodson (1995), quanto para Chervel (1990), as disciplinas escolares não são apenas vulgarizações ou transposições do conhecimento de referência; são, antes, construções sociais. Nesse sentido, Chervel (1990) afirma que é preciso conhecer a noção e a completude do que é disciplina e com quais finalidades uma disciplina é criada.

Frago (2008, p. 206) em seu texto traça algumas considerações sobre a noção de disciplina:

> O elemento chave, que configura, organiza e ordena uma disciplina, é o código disciplinar. A idéia do código sugere a existência de regras ou pautas, assim como a de sua imposição com caráter geral. Mas também as de estabilidade, consolidação ou sedimentação e coerência interna.

Além disso, Frago (2008) menciona algumas tradições fazendo referência aos significados de disciplina. Nessa referência são apontadas três tradições: a acadêmica, a utilitária e a pedagógica.

Frago (2008) ainda desvincula a ideia de encontrar as origens das matérias do ensino secundário nas disciplinas universitárias. Esse processo não é algo que acontece de cima para baixo, mas o seu inverso – de baixo para cima com o objetivo de transformar as matérias escolares em disciplinas acadêmicas.

Nesse sentido é que Frago (2008) tenta demonstrar a diferenciação existente entre disciplinas escolares e disciplinas acadêmicas, onde esta última carrega em sua gênese uma maior autonomia em relação à definição de seus conteúdos de cada disciplina, diferentemente das disciplinas escolares que são constituídas de forma imposta por políticas públicas que impõem e designam os saberes a serem ensinados.

Fortalecendo tal discurso Chervel (1990, p. 181-182) diz que nas disciplinas escolares "[...] os conteúdos de ensino são impostos como tais à escola pela sociedade que a rodeia e pela cultura a qual se banha".

É, então, que Frago (2008, p. 204-205), oferece uma formulação teórica que compreendo reunir os aspectos a serem considerados em história das disciplinas, e no caso da pesquisa cujos resultados ora apresento, das disciplinas acadêmicas, centralmente as de Didática:

> [...] as disciplinas não são, com efeito, entidades abstratas com uma essência universal e estática. Nascem e se desenvolvem, evoluem, se transformam, desaparecem, engolem umas às outras, se atraem e se repelem, se desgarram e se unem, competem entre si, se relacionam e intercambiam informações (ou as tomam emprestadas de outras) etc. Possuem uma denominação ou nome que as identifica frente às demais, ainda que em algumas ocasiões, como se tem advertido, denominações diferentes mostram conteúdos bastante similares e,

> vice-versa, denominações semelhantes oferecem conteúdos nem sempre idênticos. Tais denominações constituem, além disso, sua carta de apresentação social e acadêmica. Ao mesmo tempo, as disciplinas escolares podem também ser vistas como campos de poder social e acadêmico, de um poder a disputa de espaços onde se entre mesclam interesses e atores, ações e estratégias. Nessa perspectiva, as disciplinas são:
> 1. Fonte de poder social e acadêmico: campos hierarquizados entre os quais se desenvolvem situações de domínio e hegemonia, de dependência e sujeição.
> 2. Apropriações, por grupos de determinados professores, de espaços sociais e acadêmicos: formando reservas exclusivas assim configuradas como consequência de sua apropriação, por alguns professores determinados, reconhecidos como professores destas disciplinas por sua formação – títulos, currículo – e sua seleção ou a história das disciplinas escolares modo de acesso, dois aspectos em geral controlados por quem já está habilitado para "caçar vaga" na reserva.
> 3. Fonte de exclusão social e acadêmica: espaços reservados, [...], com um caráter mais ou menos excludente ou fechado em relação a amadores ou interessados nos mesmos e de professores de outras disciplinas.
> 4. Instrumento de reconhecimento de saberes profissionais: armas que, por sua inclusão ou exclusão em um plano de estudos determinado, em especial no mundo universitário, podem ser utilizadas pelos detentores de uma titulação profissional para apropriar-se de alguns âmbitos ou tarefas profissionais concretas, ou mesmo para excluir destes âmbitos e tarefas a outros titulados.

Mediante trabalho de revisão da literatura sobre a temática, foi possível localizar um dos primeiros artigos brasileiros, denominado "*História das disciplinas escolares*: perspectivas de análise", de Santos (1990). Também, ressaltam-se os trabalhos que vêm sendo desenvolvidos por pesquisadores brasileiros, junto aos grupos de pesquisa, dentre os quais: grupo de pesquisa da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, coordenado por Eurize Caldas Pessanha; o do Núcleo de Estudos de Currículo (NEC), da Universidade Federal do Rio de Janeiro, coordenado por Antônio Flavio Moreira; o do Centro de Documentação e Apoio à

Pesquisa e História da Educação (CDAPH), da Universidade São Francisco, em Bragança Paulista, por meio do qual foram publicados resultados de alguns trabalhos sobre a temática, dentre eles o de Oliveira e Ranzi (2003), intitulado "*História das disciplinas escolares no Brasil*: contribuições para o debate", o qual reúne trabalhos como de importantes pesquisadores que têm se dedicado à temática, como: Bittencourt (2003) intitulado "*Disciplinas escolares:* história e pesquisa".

Embora tratou-se de uma pesquisa pontual, sobre dada disciplina em um curso de uma instituição, em dado momento e contexto histórico, os resultados da pesquisa e ora apresentados aqui neste livro remetem e se situam também no campo de conhecimentos sobre cultura escolar.

> Encontrar os pontos principais desse processo, considerando as forças e os interesses sociais em jogo na história de determinada disciplina, pode lançar mais luz sobre seus conteúdos e suas práticas com o objetivo de, se necessário, modificá-los para atender a novas necessidades, em vez de reproduzi-los como se fossem neutros e independentes (PESSANHA; DANIEL; MENEGAZZO, 2004, p. 58).

Assim sendo, alguns pesquisadores consideram que as investigações no campo da História das Disciplinas Escolares devem ocorrer, preferencialmente, numa instituição específica, para que se possam analisar com maior profundidade todos os aspectos que fazem parte da construção de uma disciplina escolar em um determinado período. E a partir daí, o pesquisador tanto se valerá como poderá oferecer contribuições ao campo de pesquisa em história das instituições escolares.

Na perspectiva de todo o exposto, a história das disciplinas de Didática do curso de Pedagogia Faculdade de Filosofia e Ciências – FFC – Unesp de Marília, entre 1963 e 2005, poderá oferecer contribuições, a saber: Para a produção:

- de uma história da Didática em cursos de formação de professores no Brasil que auxilie na busca de soluções para os problemas desse ensino, no presente;
- de uma história do curso de Pedagogia da Unesp de Marília;
- de uma história da formação de professores na cidade de Marília e região e no Brasil.

É importante ressaltar que há uma vasta produção de resultados de pesquisa desenvolvidas no âmbito dos grupos de pesquisa "GP FORME – Formação do Educador" e no "HiDEA-BRASIL – História das disciplinas escolares e acadêmicas no Brasil, as quais vêm sendo comunicadas em eventos representativos da área e se somando aos esforços de outros pesquisadores no sentido de alargamento do campo em pesquisa sobre a história das disciplinas escolares e acadêmicas no Brasil[6] .

Como mencionado, o quadro teórico-metodológico da pesquisa constitui-se com as formulações teóricas de Chervel (1990), para quem a constituição e o funcionamento das disciplinas de ensino, no caso da nossa pesquisa, das disciplinas acadêmicas, centralmente as de Didática, são presididos pelas suas "finalidades reais" e "finalidades de objetivo". Também, tal quadro constitui-se com as teorizações de Goodson (1995), para quem as disciplinas escolares possuem estreita relação com a construção social do currículo e do conhecimento e, nesse sentido, interessa-se em compreender como o estatuto, os recursos e a estruturação das disciplinas escolares empurram o conhecimento da disciplina em direções específicas.

---

[6] Sotelo (2013).

Buscou-se, então, desenvolver tais análises em busca de responder aos questionamentos que motivaram a proposição da pesquisa e, então, atingir aos seus objetivos, em busca de compreender a amplitude dos vários processos que constituíram as disciplinas de Didática no curso e período em foco.

Nesse sentido, foram reunidos os documentos que integraram o *corpus* da investigação que ora se projeta. Para tanto, desenvolveu-se uma análise, mais de caráter descritiva, de matrizes curriculares onde constam as disciplinas de Didática, dos programas das disciplinas de Didática do curso de Pedagogia da Faculdade de Filosofia e Ciências de Marília – FFC-Unesp/Câmpus de Marília, os documentos de reestruturação do curso e o Projeto Político Pedagógico do curso de Pedagogia, de 2005. Em tais documentos buscou-se identificar as "finalidades de objetivo", o que se deveria ensinar, segundo os documentos que nortearam a inserção das disciplinas de Didática no curso. Observo que, outros documentos anteriores a 2005, como outros projetos pedagógicos do curso, não foram localizados, portanto, não constam nesta dissertação.

Foi possível localizar documentos oriundos de outros fóruns de discussão (Poder Legislativo, Câmaras, Conselhos, etc.), assim como em diversos impressos e publicações, onde há indicativos do lugar/espaço das disciplinas de Didática no curso de Pedagogia da Unesp e, também da USP e Unicamp, no período em que buscou-se analisar tais disciplinas as "finalidades de objetivo", ou seja, o que se deveria ensinar nas disciplinas de Didática para satisfazer aos poderes públicos. A propósito, buscou-se desenvolver tal análise à luz da contribuição de pesquisadores da temática.

Também, e considerando o contato direto com alguns professores das disciplinas de Didática do curso de Pedagogia da FFC – Unesp/Câmpus de Marília, foi possível identificar, reunir, selecionar,

sistematizar e analisar aspectos dos relatos orais de alguns professores, pois, como mencionado, foram objetivos desta investigação identificar aspectos das várias estruturas que o Curso de Pedagogia em questão assumiu durante o recorte temporal da pesquisa; identificar e analisar a importância das disciplinas de Didática, frente às demais disciplinas do curso mencionado; analisar aspectos da história das disciplinas de Didática, à luz dos sujeitos que as produziram e conviveram com mudanças histórica da Didática, tanto como disciplina, quanto como campo de saberes.

Ao encontro de Chervel (1990), Bittencourt (2003, p. 15) afirma que a história das disciplinas escolares se preocupa em "[...] identificar a gênese e os diferentes momentos históricos em que se constituem os saberes escolares, visando perceber a sua dinâmica, as continuidades e descontinuidades no processo de escolarização." Com essa preocupação, Goodson (1995) desenvolve seus estudos sobre currículo, ressaltando a importância de se observar a relação entre o que foi estabelecido como finalidade para os conteúdos de ensino e o que foi efetivamente ensinado/aprendido.

Nesse sentido, em Tezza (2014, p. 20), há a afirmação de que:

> [...] a história das matérias escolares, propõe-se a penetrar em um campo que os historiadores se mostraram inclinados a ignorar: - a busca nos processos internos da escola para analisar as relações entre escola e sociedade, e como as escolas refletem as definições da sociedade acerca dos conhecimentos culturalmente válidos.

No centro desses processos internos estão os professores, atores internos, responsáveis pela emergência de grupos de liderança intelectual, pelo surgimento de centros de formação de profissionais, pela evolução das associações de profissionais, etc.

Sobretudo quando se analisa as disciplinas acadêmicas nas universidades e centros de pesquisa, é preciso observar também a dinâmica interna dos processos que são decorrentes das relações, às vezes conflituosas, entre as recomendações oficiais e as teorizações acadêmicas.

No caso da história de uma disciplina acadêmica, como na história da disciplina de Didática, objeto da pesquisa desenvolvida, afirma-se a pertinência de analisá-la, considerando os aspectos das disciplinas constituídos e ou marcados a partir dessas relações, cujos sujeitos centrais são os professores dessas disciplinas, cada qual com sua formação, intenções e inserções sócio-políticas.

Assim, buscou-se analisar as disciplinas de Didática na Unesp/Marília, enfatizando aspectos da formação de alguns professores, os quais foram possíveis recuperar na pesquisa desenvolvida.

A partir dos planos de ensino das disciplinas de Didática, foi possível identificar os seguintes professores: M. A. R. C. (1962 a 1965), M. C. F. A. (1966 a 1975), M. S. G. (1970 – Didática Especial), M. G. R. (1978), N. B. (1978), S. G. (1978 a 1982), J. A. P. (1983), W. F. (1984), A. N. Z. M. C. (1968 a 1990), A. G. A. (1986 a 1990), F. J. C. N. (1990)[7]. Dentre esses professores, foi possível obter contato com S. G., V. P. S., M. R. L. M. e E. A. L.

Assim, em um segundo momento, foram coletados os relatos orais por meio das entrevistas semi-estruturadas[8], o que resultou nas transcrições *"ipsis litteris"*. Cabe ressaltar que, nesse trabalho de transcrição, a

---

[7] A fim de se manter o anonimato dos entrevistados, foram utilizadas as iniciais dos seus nomes.

[8] Como mencionado, trata-se de pesquisa vinculada ao projeto de pesquisa integrado "História da didática em cursos de formação de professores no Brasil (1827 a 2011)", coordenado pela Doutora Rosane Michelli de Castro, aprovado junto ao Comitê de Ética da FFC-Unesp/Marília sob o Parecer n. 0896/2013.

preocupação foi a de efetuar a passagem do estágio oral para o escrito, o mais fielmente possível, visto que nessa fase importa dar visibilidade às peculiaridades de cada entrevista e entrevistado. Entretanto, conforme Meihy (2000, p. 89) é certo que, mesmo com todos os esforços empreendidos, a transcrição de palavra por palavra, como a que será buscada, não corresponderia à realidade da narrativa. Isso porque "[...] uma gravação não abriga lágrimas, pausas significativas, gestos, o contexto do ambiente [...] Além do mais, há as entonações e as palavras de duplo sentido" (MEIHY, 2000, p. 89).

Particularmente com relação à entrevista do tipo semi-estruturada, ressalta-se o fato de ela constituir-se em um instrumento que possibilita a obtenção dos dados e informações em maior profundidade e abrangência, diferentemente da estruturada com questões mais fechadas.

Cabe enfatizar a importância da relação de confiança que o pesquisador-entrevistador há de estabelecer com os entrevistados. Segundo Zago (2003), sem ser instaurada uma situação de interação entre entrevistadores e entrevistados, corre-se o risco de não atingir os objetivos do trabalho. Trata-se, ainda, de reafirmar as vantagens da utilização de aparelhos que gravam as entrevistas, pois, tais instrumentos proporcionam, conforme Zago (2003) que os entrevistadores fiquem mais livres para a condução das questões, favorecendo, assim, a relação de interlocução e o avanço nas problematizações. Além disso, na etapa posterior a de coleta de dados e informações, que é a da transcrição *"ipsis litteris"*, tais instrumentos permitem o reexame do conteúdo das entrevistas, por várias vezes e de maneira minuciosa.

Tratou-se, portanto, de pesquisa documental, quanto às fontes, e histórica, cujos resultados são apresentados neste livro, fruto da dissertação de mestrado.

CAPÍTULO 2

A DIDÁTICA E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO CURSO DE PEDAGOGIA NA FAFI, DE MARÍLIA (1963-1976)

Segundo Chervel (1990), o ensino superior caracteriza-se por ser responsável por transmitir, diretamente, o conhecimento decorrente das grandes áreas. Nesse sentido, é possível considerar que todos seus processos, incluindo as matrizes curriculares e os *corpus* de saberes/matérias/disciplinas são constituídos pelas

> [...] grandes finalidades que presidiram sua constituição e o fenômeno de aculturação da massa que ela determina [...] Daí que o conhecimento da trajetória história de constituição dos *corpus* de saberes/matérias/disciplinas em que tal conhecimento se materializará, podem desempenhar um papel importante não somente na história da educação mas na história cultural (CHERVEL, 1990, p.10).

Sendo assim, ao mesmo tempo em que dado *corpus* de saberes/matéria/disciplina pode ser considerado fruto do próprio projeto de instituição e, no caso, das disciplinas de Didática, fruto do próprio projeto da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" e da Faculdade de Filosofia e Ciências para os cursos de Pedagogia, também é possível afirmar que sua constituição também é, decorrente de um projeto de formação de professores nos cursos de Pedagogia que se tinha no estado de São Paulo e no Brasil, conforme se verá adiante em análise a alguns cursos de Pedagogia de algumas Universidades no Brasil na década de 1970/80/90 e, especificamente no curso de Pedagogia da Unesp/Marília.

À luz de Chervel (1990), é possível afirmar que são essas inserções da instituição nos vários âmbitos da sociedade responsáveis pelas "finalidades de objetivos" das disciplinas de Didática no curso de Pedagogia da Faculdade de Filosofia e Ciências – FFC-Unesp/Câmpus de Marília."

Nesse sentido, neste capítulo são apresentados resultados do trabalho de recuperação de aspectos históricos da constituição das disciplinas na então, FAFI – Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Marília (1963-1975) e da então Faculdade de Educação, Filosofia, Ciências Sociais e da Documentação – Campus de Marília (1976-1989), entrecruzando com aspectos da constituição da Didática no Ensino Superior brasileiro e em cursos de formação de professores, como o de Pedagogia da faculdade em foco.

É possível afirmar, assim como Castro (2009), que os primórdios da Filosofia e Ciências – FFC-Unesp/Câmpus de Marília foi um Instituto Isolado de Ensino Superior, denominado Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras – FAFI de Marília (1959-1975). No ano de 1976, quando essa Faculdade deixou de ser um Instituto Isolado para integrar a Unesp – Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", cursos foram suprimidos e outros foram criados e, então, ela passou a ser denominada Faculdade de Educação, Filosofia, Ciências Sociais e da Documentação – Câmpus de Marília. A partir de 1989, recebeu a denominação de Faculdade de Filosofia e Ciências – FFC-Unesp/Câmpus de Marília.

Os Institutos Isolados de Ensino Superior do Estado de São Paulo foram criados como parte da política de interiorização do Ensino Superior no estado.

Datada de 1947,

> A Constituição Paulista havia determinado a gratuidade do ensino superior, ministrado, preferencialmente, pelo Estado, e a implantação de cursos noturnos; e, a Lei Estadual n. 161, de 24 de setembro de 1948, promulgada pelo então governador do estado, Adhemar Pereira de Barros, havia disposto sobre a criação de estabelecimentos públicos de ensino superior em cidades do interior do estado de São Paulo (VAINDERGORN, 1995, p. 157 *apud* CASTRO, 2009, p. 44).

Parte do pessoal da Universidade de São Paulo (USP), sobretudo do grupo representado pelos membros do Conselho Universitário da Universidade de São Paulo (CO/USP) e por colaboradores do jornal *O Estado de S. Paulo*, teriam tentado resistir às pressões legais advindas com a promulgação dessa Constituição Paulista de 1947 e posteriormente com a Lei Estadual n. 161, de 24 de setembro de 1948. Muitas das críticas contrárias à interiorização do ensino superior apoiavam-se na falta de quadros e de recursos materiais da época para o funcionamento de um curso superior em regiões afastadas da capital paulista.

Segundo CASTRO (2009), a alternativa encontrada pelo governo do estado, Jânio Quadros, para a "interiorização" do Ensino Superior no estado de São Paulo foi a criação de Institutos Isolados, autônomos em relação à USP, e criados à revelia do CO dessa universidade.

Para Tanuri (2001, p. 220 *apud* CASTRO, 2009, p. 52-53), os institutos isolados do Ensino Superior no Estado de São Paulo:

> [...] mesmo motivados "[...] mais por razões políticas do que propriamente educacionais [...] de início, restritos a segmentos minoritários da sociedade, passaram a ser objeto de procura de camadas cada vez maiores e mais diversificadas da população [...], em virtude do que teria havido "[...] a transformação do projeto pedagógico inicial e a adoção de medidas tendentes a adequá-las à ampliação da demanda." (p. 219). A pesquisadora ressaltou, ainda, que os professores da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Marília/SP, e aí ela se

> incluiu, nunca se apartaram da idéia de que os institutos isolados deveriam "[...] ser de alto nível e em linha renovadora" (ANAIS, 1969, p. 220), a partir da qual haviam sido concebidos, "[...] num momento em que se começava a desenvolver o processo de modernização do ensino superior, intensificando-se os debates e incorporando-se inovações administrativo-pedagógicas a algumas instituições."

CASTRO (2009, p. 54) afirma que em Marília-SP, teria sido intenso o movimento para a criação de uma Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras.

"A opção inicial dos marilienses por uma Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras traduziu as expectativas de oferecer formação aos seus professores secundários, muitos deles exercendo o magistério sem qualificação para isso" (CASTRO, 2009, p. 57) e, ainda, segundo Vaidergorn (1995, p. 164 *apud* CASTRO, 2009, p. 57), supriu uma lacuna deixada pela FFCL da USP, que não dava conta da demanda para seus cursos.

Assim, em 1959, foram instalados os três primeiros departamentos na Faculdade de Filosofia, Ciências de Letras de Marília: Departamento de História, Departamento de Letras Anglo-Germânicas e Departamento de Pedagogia. No ano de 1962 foi organizado o Departamento de Didática. Posteriormente, foi organizado o Departamento de Educação da Faculdade, com a união do Departamento de Pedagogia com o de Didática, departamento em que as disciplinas de Didática, objeto da pesquisa em desenvolvimento, passaram a integrar.

A DIDÁTICA ENTRE 1963 E 1970:
ASPECTOS DE SUA ESTRUTURAÇÃO, CONSOLIDAÇÃO E CRISE, COMO CAMPO DE CONHECIMENTO E DISCIPLINA.

O período entre 1963 e 1970 foi um período em que a Didática Geral (com a Prática de Ensino) esteve vinculada, diretamente às licenciaturas, na forma do Parecer n. 292 de 14 de novembro de 1962 (BRASIL, 1962). Nessa perspectiva de um currículo apenas mínimo, a, então, matéria Didática era ministrada segundo o art. n. 59, parágrafo único da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB n. 4024/61 (BRASIL, 1962) e de maneira obrigatória apenas nos cursos que, concomitantemente, levassem aos diplomas de bacharelado e de licenciatura, ou quando preparava somente licenciados (SILVA, 1999, p. 37).

Mas, como seção, matéria e disciplina, a Didática esteve presente desde a criação das faculdades de Filosofia, Ciências e Letras no Brasil, desde a primeira, a Faculdade Nacional de Filosofia do Rio de Janeiro, em 1939.

A criação dessas Faculdades tinha como objetivo uma maior expansão e organização do ensino superior no Brasil (GARCIA, 1994). Essa ampliação do ensino no Brasil era tida como um fator propulsor para a tão almejada modernização da sociedade. Desse modo, a criação das Faculdades de Filosofia pelo país foi sinônimo de desenvolvimento e alargamento para profissões não somente liberais.

Nessas Faculdades de Filosofia foi instituído também o curso de Pedagogia, que como afirma Silva (1999), foi o único curso da "seção" de Pedagogia que, ao lado de três outras – a de Filosofia, a de Ciências e a de

Letras – com seus respectivos cursos, compuseram as "seções" fundamentais das Faculdades de Filosofia.

Nesse momento, ainda segundo Silva (1999, p. 34), o curso de Pedagogia era assim seriado:

> Complementos de Matemática (1ª série), História da Filosofia (1ª série), Sociologia (1ª série), Fundamentos Biológicos da Educação (1ª série), Psicologia Educacional (1ª, 2ª e 3ª séries), Estatística Educacional (2ª série), História da Educação (2ª e 3ª séries), Fundamentos Sociológicos da Educação (2ª série), Administração Escolar (2ª e 3ª séries), Educação Comparada (3ª série), Filosofia da Educação (3ª série).

Com relação à Didática, ela surge pela primeira vez instituída no âmbito do Ensino Superior após a criação das Faculdades de Filosofia, em 1939, como mencionado, conforme o Decreto-lei n.1.190, de 4 de Abril.

As Faculdades de Filosofia contavam com uma sessão especial, a de Didática, a qual contava com um curso, também denominado de Didática e com a duração de um ano. Dentro do curso de Didática haviam as seguintes disciplinas: Didática Geral; Didática Especial; Psicologia Educacional; Administração Escolar; Fundamentos Biológicos da Educação e Fundamentos Sociológicos da Educação.

Os alunos que concluíam os cursos ordinários num período de três anos recebiam a titulação de bacharel. Para se obter a licenciatura era exigido que se cursasse o curso de Didática por um ano. Esse esquema ficou conhecido como o esquema "3+1" que como afirma Garcia (1994) constituiu os cursos de formação de professores em nível superior até a década de 1960.

> Foi dessa forma instituída a Didática, em forma ao mesmo tempo de curso, de disciplina, neste último caso como conteúdo de ensino obrigatório nos currículos de formação de professores em nível superior. É importante destacar que nesse momento, na estrutura das Faculdades de Filosofia, a Didática Geral e as Didáticas Especiais constituem uma única cadeira – ou um único campo de estudos – não havendo propriamente uma diferenciação dos seus conteúdos ou da natureza do seu ensino para as diferentes áreas de conteúdo (GARCIA, 1994, p. 47).

Originários da Escola Normal, os professores que assumiam as cadeiras de Didática nas Faculdades de Filosofia, na década de 1960, eram, em sua maioria, do sexo feminino e por serem da Escola Normal não tinham formação em nível superior para ministrarem tal disciplina. Diferentemente dos outros cursos liberais e científicos, em que grande parte do núcleo de professores eram oriundos de uma formação em nível superior e, geralmente, de universidades estrangeiras.

Assim como Garcia (1994, p. 102):

> [...] pode-se afirmar que, seja como curso que abrangia o conjunto das disciplinas pedagógicas, seja como disciplina (Didática Geral e Didáticas Especiais), a Didática ocupou uma posição inferior – pelos motivos já destacados – quando tomada em relação aos demais cursos e disciplinas que constituíam as Faculdades de Filosofia. E ainda, considerando unicamente o "lugar" das disciplinas de Didática Geral e as Didáticas Especiais entre as demais disciplinas pedagógicas (Psicologia Educacional, Administração Escolar, Fundamentos Biológicos da Educação e Fundamentos Sociológicos da Educação), também aquelas ocuparam um "lugar" inferior entre as já desprestigiadas. Portanto, sofreram de um duplo desprestígio.

Assim sendo, as matérias pedagógicas, centralmente a Didática, das então Faculdades de Filosofia eram acometidas por uma grande falta de credibilidade comparada às demais disciplinas ditas "científicas", pois o

que se almejava era a formação de técnicos e as disciplinas pedagógicas ocupavam muito tempo na formação dos alunos.

Nesse momento, precisamente na década de 1940, surgem os primeiros doutoramentos, as primeiras pesquisas científicas em Didática e um movimento de renovação pedagógica que começam a dar credibilidade e maior respeitabilidade a essa área.

Em 1946 foi lançado o Decreto-lei n. 9.053 de 12 de março (*apud* GARCIA, 1994) que tornava obrigatória a criação de ginásios de aplicação destinados à prática docente dos alunos matriculados nos cursos de Didática e sob a responsabilidade dos catedráticos da Didática Geral. Era tido como um pré-requisito para habilitação profissional dos futuros professores que, assim, poderiam articular teoria e prática.

No início do ano de 1950 até os anos finais de 1960 a Didática passa, segundo Garcia (1994), por um momento de consolidação. Com seu discurso ainda normativo sobre o ensino e a aprendizagem, o campo da Didática se consolida durante os anos de 1950.

Os Ginásios de Aplicação tiveram um papel fundamental na consolidação da didática no final da década de 1960, pois foi através deles que o campo teve espaço para a realização de suas primeiras pesquisas e a inter-relação entre a teoria e a prática.

A Didática neste momento caminhava em direção a sua constituição como teoria do ensino que fosse capaz de solucionar as dificuldades da aprendizagem de todos os conteúdos e de todas as matérias de ensino.

Com a promulgação do Parecer nº 292 de 14 de novembro de 1962 que instituía o currículo mínimo para a formação pedagógica do licenciado, o esquema "3+1" – três anos de conteúdos específicos mais um

ano de disciplinas pedagógicas, que conferia o grau de licenciado é extinto, e com ele as chamadas Didáticas Especiais passam a ser substituídas pelas denominadas Práticas de Ensino realizadas na forma de estágio supervisionado, o que levou a uma fragmentação das matérias pedagógicas na formação do professor secundário.

Embora a denominação das Didáticas Especiais passou a ser substituída pelas Práticas de Ensino, é possível observar mediante levantamento e recuperação de documentos oriundos do acervo da Seção Técnica de Comunicações da Unesp/Marília que, nos planos de ensino do Departamento de Didática do ano de 1962, ainda constavam as Didáticas Especiais de Pedagogia, como segue na imagem abaixo:

Figura 1 - Plano de ensino da Disciplina de Didática Especial – 1962

FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS DE MARÍLIA

-3-

4º ano - 1962

DIDÁTICA ESPECIAL DE PEDAGOGIA

(a cargo da Profa. Nelly Novaes Coelho)

I- Metodologia e Objetivos do ensino das Cadeiras do Curso Normal: Biologia, Psicologia, Sociologia, etc.

II- Metodologia e Objetivos de Matérias do Curso Primário, objetivando a preparação do futuro professor primário: Alfabetização, Leitura, Português, etc.

III- Discussão dos principais problemas da Escola Normal Brasileira:
-Histórico e Evolução
-Expansão e Limitação
-Atual Inoperância
-Prováveis Soluções

PARTE PRÁTICA

-Aulas de Exposição, na Faculdade, sôbre temas de atualidade pedagógica.
-Aulas de Observação (Estágios) no Instituto de Educação e em Grupos Escolares.
-Aulas de Direção de Classe no Instituto de Educação (supervisionadas pela profa. Da.Olga Penko, do Inst.Educação)

.-.-.-.-.-.-.

Fonte: PLANO... (1962, f. 3). Acervo da Seção Técnica de Comunicações da Unesp/Marília, da FFC/Unesp/Marília.

As práticas de ensino deveriam ser realizadas em escolas de comunidades e, não mais nos colégios de aplicação como então eram obrigatórias e, como consta no plano acima. A realização desses estágios fora do local da instituição formadora demandava uma supervisão que fosse capaz de avaliar todo o exercício pedagógico desenvolvido pelo estagiário.

A propósito, os professores do Departamento de Didática, em que se desenvolveram as disciplinas de Didática da Unesp de Marília, buscaram estar sempre próximos da comunidade, em favor das demandas do ensino, sobretudo do ensino público em seus vários níveis.

Segundo CASTRO (2009, p. 57), em 1954, foram instalados na, então, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras – FAFI de Marília, os cursos de História, Pedagogia, Letras e, em 1963, o curso de Ciências Sociais.

CASTRO (2009) afirma que, no *Guia* da Faculdade, publicado em 1962, os três objetivos que nortearam a criação dessa Faculdade foram:

> Desenvolvimento da alta cultura e da pesquisa original; especialização filosófica, literária e científica, bem como preparação de candidatos para o magistério secundário, normal e superior; e habilitação para o exercício das profissões liberais, científicas e técnicas relacionadas com os seus cursos (GUIA..., 1962, p. 11-12).

Os cursos criados com tais objetivos eram de dois tipos: os ordinários e os extraordinários:

> Especialmente sobre os chamados cursos ordinários, as informações são as de que eles eram de responsabilidade dos três Departamentos da Faculdade: História, Letras [Anglo-Germânicas] e Pedagogia. Informa-se ainda que o currículo de bacharelado compreendia as três primeiras

> séries desses cursos, e, o de licenciatura compreendia um quarto ano, em que o bacharel recebia a formação didática (Didática Geral, Didática Especial, Psicologia Educacional e Administração Escolar) (CASTRO, 2009, p. 84).

Assim, a formação didática mencionada teria ficado sob a responsabilidade do, então, Departamento de Pedagogia.

Segundo Castro (2009), foi em 1962, a organização de outro Departamento, o de Didática, sob a responsabilidade da Professora Nelly Novaes Coelho, da cadeira de Didática Geral do Departamento de Pedagogia.

> Posteriormente, e considerando que as iniciativas para a criação do Departamento de Didática couberam, como mencionado, a uma docente da cadeira de Didática Geral do Departamento de Pedagogia, foi organizado o Departamento de Educação da Faculdade, com a união do Departamento de Pedagogia com o de Didática (CASTRO, 2009, p. 2).

Quanto aos seus objetivos o Departamento de Pedagogia, depois Didática e, até 1975, de Educação, estiveram centrado no "[...] atendimento às demandas do ensino"

Nesse sentido, foram organizados eventos para a divulgação, discussão e troca de conhecimentos entre aquilo que se produzia sobre ensino, em seus vários níveis, pela universidade e aquilo que era produzidos nas escolas. A propósito, CASTRO (2009) afirma que a "V Semana da Faculdade" contou com 500 professores de todos os graus de ensino e desse evento foi organizada a publicação da revista do Departamento a *DIDÁTICA* "[...] aberta àqueles que se interessam pelos problemas do ensino e, especialmente, àqueles que são professores militantes no magistério" (DIDÁTICA, 1964, p. 5).

Segundo CASTRO (2009, p. 220):

> Retomando alguns dos pontos então discutidos durante os trabalhos [discutidos no evento], é possível identificar as preocupações com o diálogo permanente entre os sujeitos das várias instâncias educativas [Ressaltou-se] a necessidade da quebra do isolamento em que [...], muitos professores, sobretudo os de nível médio, trabalhavam.
>
> Essa preocupação com o diálogo permanente entre os sujeitos envolvidos nos processos educativos foi externada na primeira produção intitulada “A participação de estudantes em órgãos colegiados das universidades?” (p. 5-12), a qual compôs a seção “Ensino Superior”, primeira da publicação de n. 2 da *Didática*, de 1965.
>
> Como informa o título, nessa produção foram traçadas considerações sobre a participação de estudantes em órgãos colegiados da universidade, como “tarefa evolutiva” que estaria a se impor naquela época, para um melhor preparo do jovem à vida profissional. Os seus autores, Madre Maria Olívia, Joel Martins e Cecília Coelho Pereira Leite, todos, à época, da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, mostraram sua concordância com a ideia em questão prevista na Lei de Diretrizes e Bases n. 4.024/61 que acabava de ser promulgada. O diálogo para uma melhor convivência entre professores e alunos nos centros acadêmicos é abordado como condição primeira.
>
> Ainda, entre outras recomendações aos professores, estavam aquelas complementares, voltadas para as promoções de “reuniões amigáveis” entre esses sujeitos. Esse tom de recomendação, e, em alguns casos, até mesmo de prescrição de procedimentos, atividades e ações aos professores, esteve presente na maioria das produções que configuraram a seção “Ensino Superior”.
>
> Dessas produções, muitas resultaram do trabalho acadêmico-científico realizado pelos próprios professores da faculdade. Outras, das reflexões realizadas sobre exigências educacionais, situações e propriedades contextuais necessárias de serem identificadas e consideradas pelos professores no seu cotidiano.

Como se observa, o Departamento de Didática, no qual foram constituídas as disciplinas de Didática, os seus professores procuraram

manter e desenvolver o diálogo crítico entre as demandas oficiais e as demandas advindas do cotidiano vivido pelos professores e alunos nas escolas, cada qual com seus aspectos próprios de sua formação.

O movimento das didáticas especiais em favor das práticas de ensino culminou nas discussões contrárias entre os profissionais do campo da Didática, pois as didáticas especiais buscavam a articulação da matéria de ensino com o método e as práticas de ensino se constituíam com caráter extremamente prático em que os futuros profissionais, a partir dela, estariam aptos para aplicarem os conhecimentos adquiridos em um tríplice aspecto de planejamento, execução e verificação.

Desse modo, a Didática passa por um desmembramento e se divide em dois sub-campos: a Didática Geral e a Prática de Ensino.

> [...] Enquanto a primeira enfatizava os fundamentos da didática e um corpo de procedimentos técnico-metodológicos de caráter genérico, a prática de ensino tinha a função de verificar a aplicação desse conteúdo às diferentes matérias de ensino. A prática de ensino se constituiu nesses anos como um prolongamento da didática geral, não tendo, portanto, uma autonomia em relação a essa (GARCIA, 1994, p. 127).

Sem essa relativa autonomia, a prática de ensino buscava na Didática Geral a base para o seu conteúdo teórico. O descontentamento com a falta de autonomia da prática docente em relação à Didática Geral levou os professores a uma articulação que desse maior independência a essa disciplina.

Os anos de 1950 e 1960 podem ser caracterizados como os anos de declínio e, posteriormente de fixação da Didática como campo de conhecimento científico, período em que a Didática ultrapassa momentos

de identificação e se consolida em meio ao campo científico como teoria geral do ensino.

Embora definida com um caráter tecnicista buscou fundamentos, de início, na Psicologia para o estudo da aprendizagem e de maneira a ganhar espaço em meio aos cursos tidos como liberais do momento.

Ao encontro disso, no ano de 1968 na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Marília, o plano de curso da disciplina de Didática Geral deixava claro a busca de sua fundamentação em teorias psicológicas para o estudo da aprendizagem, como se observa:

Figura 2 - Programa de Curso da Disciplina de Didática Geral – 1968

GOVÊRNO DO ESTADO
FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS DE MARÍLIA

1968

DIDÁTICA GERAL - CURSO DE PEDAGOGIA

PROGRAMA DE CURSO

I - Conceituação e fundamentação psicológica da didática.

II - O conhecimento do aluno e a direção da aprendizagem. Valor e limites da psicologia. As diferenças individuais.

III - Características do pensamento operatório. A imagem e a operação. Diferença entre hábito e inteligência. A interiorização das ações e sua importância. Papel dos esquemas assimiladores.

IV - Organização da matéria didática. Seleção de conteúdos e tipos de currículos. A coordenação. Métodos que favorecem a coordenação.

V - Métodos que favorecem a participação ativa do aluno na aquisição da aprendizagem. Método de Projetos. Método de problemas. Método de Unidades. Método de laboratório.

VI - O ensino individualizado. As técnicas individualizantes e a busca de atitudes.

VII - Técnicas didáticas socializantes. Trabalho socializado na aprendizagem. O trabalho em grupos. Formas de trabalho em grupos.

VIII - A escola e a vida. O estudo do meio. A filosofia do estudo do meio. Função coordenadora do estudo do meio.

Marília, dezembro de 1967.

a) Maria Carrilho F. Andreatta
Instr. de Didática Geral

Fonte: PROGRAMA... (1968, f.1). Acervo da Seção Técnica de Comunicações da Unesp/Marília, da FFC/Unesp/Marília.

Além disso, observa-se uma preocupação em trabalhar o ensino individualizado e a criação de métodos com o intuito de se obter uma participação mais ativa dos alunos, ou seja, o aluno como centro do processo de ensino e de aprendizagem.

Com o Governo Militar de 1964, inicia-se uma política educacional com o incremento das Leis n. 5.540/68 e n. 5.692/71 que buscava uma reorganização na área do sistema de Ensino Superior dentro dos critérios de racionalidade, produtividade e eficiência (GARCIA, 1994).

No ano de 1969, ano posterior à instituição da Reforma Universitária, é instituído, segundo o Parecer n. 252/69, o currículo mínimo para formação de professores e a duração para o curso de graduação em Pedagogia. Abaixo, segue a Resolução à qual esse Parecer foi incorporado.

Figura 3 - Resolução n. 2, de 12 de maio de 1969 –
Fixa os mínimos de conteúdo e duração do curso de Pedagogia

Resolução nº 2, de 12 de maio de 1969

— Fixa os mínimos de conteúdo e duração do curso de Pedagogia.

O Conselho Federal de Educação, na forma do que dispõem os artigos 26 e 30 da Lei n.º 5.540, de 28 de novembro de 1968, e tendo em vista o Parecer n.º 252/69, que a esta se incorpora, homologado pelo Sr. Ministro da Educação e Cultura, em 9 de maio de 1969, resolve:

Art. 1.º — A formação de professores para o ensino normal e de especialistas para as atividades de orientação, administração, supervisão e inspeção, no âmbito de escolas e sistemas escolares, será feita no curso de graduação em Pedagogia, de que resultará o grau de licenciado com modalidades diversas de habilitação.

Art. 2.º — O currículo mínimo do curso de Pedagogia compreenderá uma parte comum a todas as modalidades de habilitação e outra diversificada em função de habilitações específicas.

§ 1.º — A parte comum abrangerá as seguintes matérias:

a) Sociologia Geral;
b) Sociologia da Educação;
c) Psicologia da Educação;
d) História da Educação;
e) Filosofia da Educação;
f) Didática.

§ 2.º — Nas instituições de organização pluricurricular, a Sociologia Geral se integrará no primeiro ciclo a que se refere o artigo 5.º do Decreto-Lei n.º 464, de 11 de fevereiro de 1969.

§ 3.º — A parte diversificada compreenderá, segundo a modalidade de habilitação específica e conforme as possibilidades de cada instituição, duas ou mais dentre as seguintes matérias e atividades, na forma do artigo 3.º:

323

Fonte: RESOLUÇÃO... (1969, f. 323). Acervo da Seção Técnica de Comunicações, da FFC/Unesp/Marília.

Conforme consta no documento, eram cinco as matérias que constituíam a base de formação pedagógica: Sociologia Geral; Sociologia da Educação; Psicologia da Educação; História da Educação; Filosofia da Educação e Didática.

Silva (1999, p. 40) aponta três argumentos para explicar a inclusão da Didática como matéria da parte comum dizendo que:

> [...] ela se identifica como o ato de ensinar para o qual as outras matérias convergem; todos poderão lecionar, nos Cursos Normais, as disciplinas de suas habilitações específicas e, por fim, considerou-se que, invariavelmente, as universidades e escolas isoladas já a vinham incluindo em seus currículos plenos.

Segundo Silva (1999), o Parecer 252/69 criava habilitações para a formação de profissionais específicos para cada conjunto de atividades, porém fragmentava a formação dos pedagogos. Conforme consta no Art. 3º, do Parecer 252/69 (PARECER..., 1969), foram previstas algumas habilitações para as áreas diversificadas do curso de Pedagogia – o Magistério dos Cursos Normais e as Atividades de Orientação, Administração, Supervisão e Inspeção. As habilitações eram: Orientação Educacional; Administração Escolar; Supervisão Escolar; Inspeção Escolar e Ensino das Disciplinas e Atividades Práticas dos Cursos Normais.

No § 3º (PARECER..., 1969) são apresentadas as matérias que compunham as habilitações, além das matérias da parte comum.

Para habilitação em Orientação Educacional as matérias estabelecidas eram: Estrutura e Funcionamento do Ensino de 1º Grau, Estrutura e Funcionamento do Ensino de 2º Grau, Princípios e Métodos de Orientação Educacional, Orientação Vocacional e Medidas Educacionais. Para habilitação em Administração Escolar as matérias estabelecidas eram: Estrutura e Funcionamento do Ensino de 1º Grau, Estrutura e Funcionamento do Ensino de 2º Grau, Princípios e Métodos da Administração Escolar e Estatística Aplicada à Educação. Para habilitação em Supervisão Escolar as matérias estabelecidas eram: Estrutura e Funcionamento do Ensino de 1º Grau, Estrutura e Funcionamento do Ensino de 2º Grau, Princípios e Métodos de Supervisão Escolar e Currículos e Programas. Para habilitação em Inspeção Escolar as matérias estabelecidas eram: Estrutura e Funcionamento do Ensino de 1º Grau, Estrutura e Funcionamento do Ensino de 2º Grau, Princípios e Métodos de Inspeção Escolar e Legislação do Ensino. E, por fim para habilitação em Ensino das Disciplinas e Atividades Práticas dos Cursos Normais as matérias estabelecidas eram: Estrutura e

Funcionamento do Ensino de 1º Grau, Metodologia do Ensino de 1º Grau, Prática de Ensino na Escola de 1º Grau (estágio).

O Art n. 4 do Parecer 252/69 (PARECER..., 1969) previa a duração do curso de Pedagogia, organizando-se, conforme Silva (1999), em duas modalidades: 2.200 e 1.100 horas, a serem desenvolvidas em tempos variáveis de 3 a 7 e de 1,5 a 4 anos letivos respectivamente.

Fixado o Parecer n. 252/69 e com ele estabelecido o mínimo de currículo para formação do Pedagogo, o que teria passado a acontecer foi uma fragmentação na formação desses profissionais em educação. Tal fragmentação ocorre na divisão das duas partes que compunham o curso que se dava na base comum da formação pedagógica e nas habilitações específicas.

Sob essa ótica, Silva (1999, p. 58) afirma que "[...] não se pode formar o educador com partes desconexas de conteúdos, principalmente quando essas partes representam tendências opostas em educação: uma tendência generalista e uma outra tecnicista". Generalista por desconsiderar a educação como objeto principal na formação do educador e pela ênfase dada sobre os fundamentos. Tecnicista por fragmentar as habilitações dando a elas um caráter de especialização que escondia em si a divisão de trabalho do pedagogo.

Estabelecido então o Parecer CFE 252/69 que instituía os mínimos de conteúdos para o curso de Pedagogia, trago o documento legal da Faculdade de Educação, Filosofia, Ciências Sociais e da Documentação do "Campus" Universitário de Marília que instituía a estrutura curricular do curso de Pedagogia.

Figura 4 - Resolução UNESP N. 18, de 16-07-1979 – Estabelece a estrutura curricular do Curso de Pedagogia "Campus" Universitário de Marília.

PUBLICAÇÃO DO DIÁRIO OFICIAL DE 18/7/79 pag. 68.

Universidade "Julio de Mesquita Filho"

Vice-Reitor em exercício: ARMANDO OCTÁVIO RAMOS

FLS 97
PROC. N° 790/79
RUBRICA

Reitoria

Resolução UNESP 18 de 16-7-79

Estabelece a estrutura curricular do curso de Pedagogia do "Campus" Universitário de Marília

O vice-reitor, em exercício da Universidade Estadual Paulista "Julio de Mesquita Filho", no uso de suas atribuições legais e à vista do deliberado pelo Conselho Universitário em sessão de 26 de abril do corrente ano, resolve:

Artigo 1.° — Integram o currículo pleno do curso de Pedagogia da Faculdade de Educação, Filosofia, Ciências Sociais e da Documentação do "Campus" Universitário de Marília as seguintes matérias e disciplinas, obedecidos os mínimos de créditos a seguir especificados:

I — Matérias e Disciplinas que compõem a Formação Geral Básica	Créditos
Filosofia	
Filosofia Geral	6
Filosofia da Educação	6
História	
História da Educação Geral	8
História da Educação Brasileira	4
Formação Econômica, Social e Política do Mundo Moderno	4
Formação Econômica, Social e Política do Mundo Contemporâneo	4
Sociologia	
Sociologia Geral	6
Sociologia da Educação	4
Psicologia	
Psicologia Geral	4
Psicologia da Educação	8
Psicologia Social	4
Didática	8
Métodos e Técnicas de Pesquisa Estatística	4
Estatística Aplicada à Educação	4
Pesquisa Pedagógica	4

continua

VII) Matérias e Disciplinas que compõem a habilitação Inspeção Escolar

	Créditos
Princípios e Métodos de Inspeção Escolar	8
Planejamento Escolar	4
Planejamento e Controle em Educação	4
Legislação de Ensino	4
Teorias das Organizações	4
Optativas II e/ou III	

VIII) Matérias e Disciplinas que compõem a habilitação em Educação Especial — área de Retardados Mentais

	Créditos
Fundamentos de Educação Especial	4
Elaboração e Desenvolvimento de Currículos para Retardados Mentais	10
Características do Desenvolvimento e da Aprendizagem do Retardado Mental	6
Medidas Psico-Educacionais do Retardado Mental	6
Orientação Social e Vocacional do Retardado Mental	6
Fundamentos Biológicos do Retardado Mental	4
Optativas II e/ou III	

IX) Matérias e disciplinas que compõem a habilitação em Educação Especial — área de Deficientes Visuais

	Créditos
Fundamentos de Educação Especial	4
Métodos, Técnicas e Recursos para o ensino de alunos cegos e de visão reduzida	8
Medidas Psico-Educacionais do Deficiente Visual	4
Características do Desenvolvimento de aprendizagem do aluno cego e Visão reduzida	5
Anatomia, Fisiologia e Higiene Visual	3
Sistema Braille	5
Orientação e Mobilidade para Cegos	5
Atividades de Vida Diária	2
Optativas II e/ou III	

X — Rol das Disciplinas
Optativas

Optativas — I
Problemas de Educação Contemporânea
Tecnologia da Educação
Educação nas Constituições Brasileiras
A modificação do Comportamento: Aplicações na área do retardado mental
A modificação do Comportamento e Problemas da Aprendizagem
Sistema de Instrução Personalizada

Optativas II
Planejamento Econômico
Teoria das Organizações Formais
Instituições Sociais e Políticas Brasileiras
Sociologia do Conhecimento
Sociologia do Brasil Contemporâneo
Etnologia do Brasil

§ 1.o — As disciplinas Prática de Ensino na Escola de 1.o Grau e Prática de Ensino na Escola de 2.o Grau serão desenvolvidas sob forma de estágio supervisionado.

§ 2.o — A disciplina Estudo de Problemas Brasileiros terá o mínimo de 4 créditos e será oferecida, no mínimo, em 2 períodos letivos.

§ 3.o — Educação Física (Práticas Esportivas) terá um mínimo de 4 créditos e será oferecida nos 2 primeiros períodos letivos.

Artigo 2.o — As disciplinas optativas se subdividem em três classes:
I — Optativas Complementares, aquelas fixadas pelo Departamento.

Artigo 3.º — Ao estágio supervisionado nas habilitações em Orientação Educacional, Administração Escolar, Supervisão Escolar, Inspeção Escolar, Educação Especial — área de Retardados Mentais e Deficientes Visuais, será atribuído 9 (nove) créditos em cada habilitação.

Artigo 4.º — O número de créditos para a formação do licenciado em Pedagogia, com duas habilitações, quando envolver a habilitação Magistério das Matérias Pedagógicas de Segundo Grau é 211 (duzentos e onze) e, quando envolver as demais habilitações é 206 (duzentos e seis), excluídos os atribuídos a Estudo de Problemas Brasileiros e Educação Física.

Artigo 5.º — A matrícula será efetuada por disciplina, ou conjunto de disciplinas, obedecendo pré-requisitos e co-requisitos a serem fixados pela Congregação.

Parágrafo Único — O número máximo de créditos a ser cumprido pelo aluno em cada semestre será estabelecido pela Congregação.

Artigo 6.º — Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação revogadas as disposições em contrário.

Fonte: RESOLUÇÃO... (1979). Acervo da Seção Técnica de Comunicações, da FFC/Unesp/Marília.

Observa-se pelas figuras que, segundo a Resolução da Unesp n. 18 de 16 de Julho de 1979, o Curso de Pedagogia da faculdade seguia a estrutura curricular prevista no Parecer CFE n. 252/69. Assim, era esse Parecer que regia a estrutura curricular do curso de Pedagogia do "Campus" Universitário de Marília.

Observa-se também que nessa estrutura curricular do ano de 1979 são instituídas as matérias e as disciplinas que compunham os créditos para formação geral básica do curso de Pedagogia e nesse momento, como está descrito na estrutura curricular não há nenhuma disciplina denominada Didática, mas sim a matéria de Didática, não contendo então a disciplina específica de Didática a exemplo da matéria Psicologia, onde havia uma organização em três psicologias: Psicologia Geral, Psicologia da Educação e Psicologia Social.

A carga horária computada em créditos da matéria Didática (total de 12 créditos) também era inferior se comparada a algumas das disciplinas de fundamentos, como por exemplo, a matéria de Psicologia (total de 24 créditos), matéria de História (total de 20 créditos), Educação Comparada (total de 40 créditos).

Após estabelecido o Parecer CFE 252/69 e após a primeira estrutura curricular do curso de Pedagogia "Campus" Universitário de Marília, segue o primeiro programa de curso da disciplina de Didática Geral e sua bibliografia do ano de 1970 (pós publicação do referido Parecer CFE 252/69.

Figura 5 - Programa de curso da Disciplina de Didática Geral – 1970

GOVÊRNO DO ESTADO
FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS DE MARÍLIA

PROGRAMA DE DIDÁTICA GERAL

I – Os fundamentos da educação:
A- Seu problema prévio: a idéia de homem
B- Seu problema essencial: a idéia de finalidade
C- Seu problema derivado: a idéia dos meios.

II – O conhecimento do educando e os fins éticos da educação:
A- Aspectos: biológico, psicológico e social
B- Características do pensamento operatório
C- A liberdade como fundamento ético da educação.

III – A idéia dos meios em educação:
A- A escola nova – princípios
B- A didática operatória
C- Os métodos renovados:
1) métodos individualizantes
2) métodos socializantes
3) métodos globalizantes
4) coordenação das matérias de ensino
D- Técnicas didáticas da escola renovada:
1) o trabalho dirigido
2) a discussão dirigida
3) o trabalho livre
4) o trabalho em grupos
E- O ensino programado. Crítica e valorização.

IV – O planejamento didático:
A- Objetivos do planejamento
B- Técnicas do planejamento
C- Currículos e programas de ensino
D- Plano de curso, de unidade, de aula.

continua

15 - Chronique de l'Unesco - Les Progres de la Technique et les Methodes Pedagogiques. vol.VIII, nº 6, Paris, 1962.
16 - COUSINET, Roger - La Formation de l'Educateur. PUF, Paris, 1952.
17 - COUSINET, Roger - Pedagogie de l'Apprentûssage. PUF, Paris, 1959.
18 - DEBESSE, M. - Los Problemas Pedagogicos de la Adolescencia. in Lecciones de Pedagogie, organizada por Roger Cousenet. Biblioteca Nueva Educaccion, Buenos Aires.
19 - DECOTE, R. - Vers l'Enseignement Programmé. Ed. Ganthier- Villars, Paris, 1963.
20 - DOTTRENS, R. - La Classe en Accion. Unesco, 1960.
21 - DOTTRENS, R. - La Enseñanza Individualizada. Ed. Kapelusz, Buenos Aires, 1949.
22 - FAU, René - Les Groupes d'Enfants et Adolescentes. PUF, Paris, 1952.
23 - GAL, R. - El Estado Actual della Pedagogia. Kapelusz, Buenos Aires, 1967.
24 - GIBB, Jack R. - Manual de Dinâmica de Grupos. Ed. Humanitas, Buenos Aires, 1964.
25 - GONZALEZ, Diego - Didactica o Direccion del Aprendizaje. Ed. Cultural Centro-Americana, Guatemala, 1962.
26 - GUSDORF, Georges - Professôres para quê? Livraria Morais Editora, Lisboa, 1967.
27 - HERNANDEZ, Ruiz - Metodologia General de la Enseñanza. Ed. U.I.E.H.A., México, 1949.
28 - HUBERT, René - Traité de Pedagogie Generale. PUF, Paris, 1946.
29 - LEIF e DÉZALY - Didatica del Calculo, de las Lecciones de Cosas y de las Ciencias Aplicadas. Kapelusz, Buenos Aires, 1961.
30 - LEIF e RUSTIN - Pedagogia Geral. Cia. Editôra Nacional, São Paulo, 1960.
31 - LIMA, Lauro de Oliveira - A Escola Secundária Moderna. Ed. Fundo de Cultura, Rio, 1962.
32 - LUZURIAGA, Lorenzo - Ideas Pedagogicas del Siglo XX. Ed. Nova, Buenos Aires, 1954.

continua

GOVÊRNO DO ESTADO
FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS DE MARÍLIA

33 - LUZURIAGA, SAINZ e outros - Métodos de la Nueva Educacion. Ed. Losada, Buenos Aires, 1961.
34 - MANTOVANI, Juan - La Educaciona y sus Tres Problemas. Ed. El Ateneo, Buenos Aires, 8ª ed., 1967.
35 - MAKARENKO, Anton S. - Poema Pedagógico. Progresso, Moscou, s.d.
36 - MARQUEZ, Angel Diego - Bases para una Didactica Renovada del Ciclo Medio. Ed. Facultad de Ciencias de la Educacion - Universidad Nacional del Litoral, Paraná, 1962.
37 - MARQUEZ, Angel Diego - Didactica de las Matematicas Elementales. Ed. Ateneo, Buenos Aires, 1964.
38 - MARQUEZ, Angel Diego - Didactica y Direccion del Aprendizaje. Ed. Universidade Nacional del Litoral, Argentina, 1963.
39 - MIALARET, G.-Introduction a la Pedagogie. Presses Universitaires de France, Paris, 1964.
40 - MIALARET, G. - Psychopedagogie des Moyens Audiovisuels dans l'Enseignement du Premier Degré. Unesco, Paris, 1964.
41 - MORRISON, H.C. - La Practica del Metodo en la Enseñanza Secundaria. Ed. La Lectura, Madrid, 1930.
42 - NEILL, A.S. - Liberdade sem Mêdo. Ibrasa, São Paulo, 1968.
43 - PIAGET, Jean - Psicologia da Inteligência. Fundo de Cultura, Rio, 1958.
44 - PIAGET, Jean - La Psychologie de l'Enfant. PUF, 3ª ed., Paris, 1968.
45 - PIAGET, Jean - Seis Estudos de Psicologia. Forense, Rio, 1967.
46 - PIAGET, Jean e HELLER - La Autonomia en la Escuela. Losada, Buenos Aires, 1944.
47 - RISK, Thomas M. - Teoria y Pratica de la Enseñanza en las Escuelas Secundarias. Hispano- Americana, México, 1964.
48 - SCHMIEDER, A. - Didactica Generale. Losada SA., 1958.
49 - SCHRAMM, Wilbeur - Instrucion Programada para hoy y mañana. Instituto Pedagógico Experimental, Venezuela, 1964.
50 - STOCKER, Karl - Princípios de Didactica Moderna . Ed. Kapelusz, Buenos Aires, 19641

Continua

GOVÊRNO DO ESTADO

FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS DE MARÍLIA

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA PARA O CURSO DE DIDÁTICA GERAL

1 - AEBLI, Hans - Una Didática en la Psicologia de Jean Piaget. Kapelusz, Buenos Aires, 1958
2 - AGAZZI e outros - Fondamenti Scientifici della Didattica della Nuova Scuola Media. Ed. Movimenti Circoli della Didattica, Roma, 1964.
3 - AGAZZI e outros - La Nuova Scuola Media. Ed. Movimenti Circoli della Didatica, Roma, 1963.
4 - AGAZZI e outros - La Scuola dagli 11 ai 14 anni. Ed. Movimenti Circoli della Didattica, Roma, 1965.
5 - BEAL, George M. e outros - Conduccion y Acción Dinámica del Grupo. Kapelusz, Buenos Aires, 1964.
6 - Bion, W. R. - Experiências em Grupos. Ed. Paidos, Buenos Aires, 1963.
7 - BLOCH, M. A. - Philosophie de l'Education Nouvelle. Ed. Presses Universitaires de France, Paris, 1948.
8 - BOSSING, N. - Principios de la Educacion Secundaria. Ed. Universitária, Buenos Aires, 1960.
9 - BRUECKNER, Guy.- Diagnostico y Tratamiento de las Dificultades en el Aprendizaje. Ed. Rialp, Madrid, 1961
10 - BRUNER, Jerome S. - O Processo da Educação. Ed. Nacional, São Paulo, 1968.
11 - BRUNOLD, Charles - Esquisse d'une Pedagogie de la Redecouverte dans l'Enseignement Scientifique. Cahiers nº 3, Ministere de l'Instruction Publique, Bruxelles, 1947.
12 - Cahiers Pedagogiques pour l'Enseignement du Second Degré - Le Travail Dirigé. nº1-2, Paris, 1950.
13 - CATALAN, Luiz Gomes - Didactica General. Ed. Universitária S.A., Santiago do Chile, 1962.
14 - Chronique de l'Unesco; Les Nouvelles Techniques de l'Enseignement.vol. IV, nº6, Paris, 1963.

Fonte: Acervo da Seção Técnica de Comunicações da Unesp/Marília, da FFC/Unesp/Marília.

É notório que toda a bibliografia da disciplina de Didática Geral era baseada em autores estrangeiros, pois não se tinha ainda bibliografia nacional voltada para o estudo da Didática, além de se observar uma forte influência de autores da Psicologia dando base ao ensino da Didática.

Outro fato distinto encontrado nesse plano de curso da disciplina de Didática no ano de 1970 é que havia a Didática Especial e Prática de Ensino vinculadas e que seriam trabalhadas no quarto ano do curso de Pedagogia, como consta:

Figura 6 - Programa de Curso de Disciplina de Didática da FFC/Unesp/Marília – 1970.

GOVÊRNO DO ESTADO
FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS DE MARÍLIA

DIDÁTICA ESPECIAL E PRÁTICA DE ENSINO - Programa a ser desen - volvido com os alunos do 4º Ano de Pedagogia - 1970 -

Duração do curso: 2 semestres
Aulas semanais: 2
Outras atividades: estágio de regência e de observação em es - colas de nível secundário.

Assuntos: 1. O ensino pelo Método de Unidade Didáticas.
2. Técnicas Didáticas - o estudo dirigido
- o trabalho de grupo
- a verificação da aprendiza - gem
- o plano de aula
- etc.
3. Análise crítica das observações de estágio.
4. Análise crítica das aulas práticas.
5. Orientação para planejamento de curso, elabora - ção de programa, uso das técnicas didáticas, etc. Em Biologia Educacional, Sociologia Educacional, História e Filosofia da Educação e Metodologia do Ensino Primário.

Profª Maria Fernandes C. Andreatta

Fonte: PROGRAMA... (1970). Acervo da Seção Técnica de Comunicações da Unesp/Marília, da FFC/Unesp/Marília.

Mesmo como mencionado, a prática de ensino tendo surgido para assumir o lugar das didáticas especiais, consta no plano de ensino uma nomenclatura que vinculasse ambas disciplinas.

No ano de 1971 na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Marília, o plano de curso da cadeira geral de Didática, sob responsabilidade de M. C. F. A., trazia dentro do seu conteúdo os objetivos gerais e específicos da disciplina como se observa:

Figura 7 - Plano de curso da cadeira geral de Didática da FFC/Unesp/Marília – 1971.

Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Marília
Cadeira de Didática Geral - Profa.Maria C.F. Andreatta
Curso de Pedagogia [illegible]

Plano de Curso

I - Objetivos
1 - Geral - Em consonância com os objetivos do curso de Pedagogia, a Didática Geral visa à formação cultural e humana bem como o desenvolvimento do espírito crítico, com a finalidade de preparar professôres para os cursos de formação dos professôres primários e de técnicos em educação.

2 - Específico - Visa a proporcionar ao licenciando fundamentação psico-pedagógica no domínio de métodos e técnicas que devem nortear uma aprendizagem operatória.

Fonte: PLANO... (1971). Acervo da Seção Técnica de Comunicações da Unesp/Marília, da FFC/Unesp/Marília

Em seu objetivo geral, consta uma formação centrada na formação de um espírito crítico nos alunos do curso de Pedagogia, pois era o que se almejava alcançar para esses futuros professores que enfrentavam o desafio da educação brasileira nessa época. Entretanto, seus objetivos específicos centravam atenção no domínio de métodos e técnicas como norteadores de uma aprendizagem operatória, ou seja, o tecnicismo da Didática que

era alvo de críticas, ainda estava presente dentro da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Marília no ano de 1971.

Esse mesmo modelo de programa de ensino da cadeira de Didática se manteve até 1973, ainda sob responsabilidade de M. C. F. A., que no ano de 1974 demonstra ter elaborado outro plano apresentando algumas mudanças.

Figura 8 - Plano de Curso de Didática da FFC/Unesp/Marília – 1973/1974.

PLANO DO CURSO DE DIDÁTICA
1974-1973

1. OBJETIVOS:

GERAIS: Estimular o desenvolvimento de atitudes tecno-científicas em Educação.

Proporcionar fundamentação psico-pedagógica no domínio de métodos e técnicas que devem nortear uma aprendizagem operatória, bem como alertar para os principais problemas que envolvem o magistério.
Propiciar condições para o domínio efetivo de técnicas atuais e adequadas ao ensino nas escolas de 1º e 2º graus.

Orientar para a variação das técnicas, mediante observação e análise de situações reais de ensino.

Exercitar a classe nas técnicas de Planejamento e Avaliação.

Transmitir informações a respeito de Comunicação, Áudio-Visual e diferentes problemas atinentes a Didática.

ESPECÍFICOS: (O aluno deverá):

Saber planejar um Curso, uma Unidade, uma aula.

Dar aulas aplicando recursos e técnicas adequadas.

Criticar aulas fundamentando suas críticas.

Enunciar e analisar os conceitos básicos de Aprendizagem, Didática, Método, Pedagogia, Método Científico, Comunicação, Recursos.

Fonte: PLANO... (1974). Acervo da Seção Técnica de Comunicações da Unesp/Marília, da FFC/Unesp/Marília.

No objetivo geral desse modelo de 1974, alguns objetivos específicos contidos no programa de ensino de 1971 foram aglutinados, ainda contendo a fundamentação psicopedagógica como meio norteador de uma aprendizagem operatória e também usando as bases psicológicas para se alertar e compreender os problemas que acometiam o magistério da época.

Os objetivos específicos, diferentemente do programa anterior, especificavam o que os alunos deveriam alcançar na disciplina de Didática Geral. Entre saber planejar uma aula e saber planejar criticamente fundamentando suas críticas, ainda era presente a importância dada às técnicas e aos recursos adequados como forma de se dar uma boa aula.

Diante disso, percebe-se que na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Marília entre os anos finais da década de 1960 e início da década de 1970, as mudanças segundo o discurso oficial que se tinha em torno de uma renovação dentro do campo da Didática foram se penetrando lentamente dentro do curso de pedagogia.

Os primeiros sinais de mudanças com relação aos objetivos da Didática Geral nessa universidade começam a serem observadas no ano de 1976, onde um dos programas de ensino começa a dar sinais de que era preciso atribuir um sentido mais social à disciplina de Didática.

Figura 9 - Programa de ensino de Didática da FFC/Unesp/Marília – 1976

GOVERNO DO ESTADO
FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS DE MARÍLIA

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO

PROGRAMA DE ENSINO

Disciplina – MAE – 124 – Didática
–Período Letivo – 2º semestre de 1976
–Professores Responsáveis: Nelson Brollo
Maria Carrilho F. Andreatta
Sirley Guarezzi Gonçalves
–Carga Horária – 30 horas
–Número de créditos – 2 (dois)
–Número máximo de alunos por turma – 60 (sessenta)

I– OBJETIVOS

1\. – Objetivos Gerais:

1.1 – Refletir sobre o processo educativo em geral e seu papel na sociedade brasileira atual.

1.2 – Tornar-se apto para o exercício da função docente em escolas do 1º e 2º graus.

1.3 – Adquirir meios hábeis à realização de tarefas de planejamento e avaliação de atividades em situação de ensino-aprendizagem.

2\. – Objetivos Específicos:

Após o estudo das unidades o aluno deverá ser capaz de:

1ª UNIDADE

2.1 – analisar as necessidades educacionais do país.

2.2 – fundamentar a renovação didática no desenvolvimento técnico-científico da Pedagogia.

2.3 – reconhecer os fundamentos científicos da atuação do professor e de suas possibilidades de pesquisa e experimentação em classe.

2ª UNIDADE

2.4 – explicar os fundamentos filosóficos e psico-pedagógicos da

FAFI-28, 200.000, XI-75

continua

coordenação.

2.5 – aplicar o princípio da interdisciplinaridade e pluridimensionalidade no planejamento e execução de unidades didáticas em trabalho coordenado com outras disciplinas e, principalmente, com a prática de ensino.

2.6 – desenvolver um modo sistemático de perceber e atuar no campo do ensino, que supere o tratamento exclusivo de natureza monodisciplinar.

3ª UNIDADE

2.7 – selecionar e definir operacionalmente os objetivos de ensino de sua disciplina.

2.8 – explicar os procedimentos para selecionar e organizar conteúdos e experiências educacionais.

4ª UNIDADE

2.9 – selecionar e graduar noções na construção de outras mais complexas, das quais as primeiras constituem pré-requisitos.

2.10– coordenar as noções examinadas por disciplinas diferentes, a fim de construir noções mais compreensivas.

5ª UNIDADE

2.11– analisar e explicar o significado do processo de avaliação, relacionado com a natureza dos objetivos (cognitivos, afetivos, sociais).

2.12– selecionar e organizar instrumentos adequados à avaliação do trabalho escolar em sua disciplina (tanto do aluno como do próprio professor).

2.13– estabelecer os critérios de avaliação.

II– CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1ª UNIDADE: Os problemas educacionais brasileiros. Fins e meios em educação. Didática e renovação educacional.

2ª UNIDADE: Coordenação do conteúdo programático. Fundamentos da coordenação. Formas de coordenação. Vantagens e dificuldades de coordenação no 1º e no 2º graus. Coordenação pelo método

continua

GOVERNO DO ESTADO
FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS DE MARÍLIA

do.

3ª UNIDADE: Os elementos do planejamento analisados do ponto de vista de sua coerência interna: Objetivos mediatos e imediatos; avaliação e objetivos; operacionalização dos objetivos educacionais.

4ª UNIDADE: O planejamento de curso analisado do ponto de vista de sua coerência externa: coordenação vertical; coordenação horizontal.

5ª UNIDADE: Avaliação do rendimento escolar.

Fonte: PROGRAMA ... (1971). Acervo da Seção Técnica de Comunicações da Unesp/Marília, da FFC/Unesp/Marília.

Ao analisar o referido programa de ensino, nota-se a preocupação em dada formação centrada na reflexão sobre os problemas educacionais daquela época, ou seja, numa formação capaz de proporcionar condições para que os alunos se apropriassem de estratégias de atuação, mediante os percalços futuros em suas atuações como professores.

No ponto 2.3 dos objetivos específicos, os alunos deveriam ser capazes de reconhecer os fundamentos científicos da atuação do professor e suas possibilidades de pesquisa e experimentação em classe. Todos esses pontos indicam uma preocupação em gerar um senso crítico nos alunos e dessa forma também atribuindo um caráter mais fundamental à Didática, que começava a abandonar seu caráter técnico dentro da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Marília em meados da década de 1970.

Nesse mesmo ano e nesse mesmo programa de ensino e ao encontro dessas mudanças, se pôde contar com autores brasileiros compondo o campo de conhecimento da Didática, conforme recorte do plano abaixo:

Figura 10 - Programa de ensino de Didática da FFC/Unesp/Marília – 1976

CARVALHO, Irene Mello, O ensino por unidades didáticas: seu ensaio no Colégio Nova Friburgo, Rio de Janeiro, fund. Get. Vargas,1954.

CARVALHO, Irene Mello, Processo Didático, Rio de Janeiro, fund. Get. Vargas, 1972.

CASTRO, Amélia e outros, Didática da Escola de 1º e 2º graus, Ed. Edibell, São Paulo, 1971.

Fonte: PROGRAMA... (1976). Acervo da Seção Técnica de Comunicações da Unesp/Marília, da FFC/Unesp/Marília.

Pode-se observar que, naquele ano, os professores responsáveis pela cadeira de Didática Geral na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Marília, N. B., M. C. F. A. e S. G., traziam em sua bibliografia as contribuições de Amélia Domingues de Castro, uma das pioneiras em estudos sobre a Didática no país.

Entrecruzando autores estrangeiros e brasileiros, S. G., menciona alguns autores como referências para a formação de professores na área da Didática que eram por ela utilizados. Segundo ela "[...] *eram várias as fontes que recorríamos como Dermeval Saviani; Piaget; as publicações da UFMG, que por sinal eram muito consultadas na época; Luckesi e outros*".

Ainda, S. G. afirmou que:

> *[....]recomendava muito as publicações da revista ANDE, muitos textos de professores da área como Cipriano Carlos Luckesi, Magda Soares e alguns outros da UFMG. Tinha também Dair Ally Franco de Camargo que era da Usp; Louis Raths; Hans Furth; Paulo Freire e outros também.*

Desse modo, é possível concluir que mesmo sem um campo de conhecimento ainda consolidado, a Didática na FFC-Unesp/Câmpus de Marília começava nesse período a caminhar em busca da construção de um caráter mais fundamental, mesmo que ainda somente embasada pelas influências da Psicologia, como citou S. G. em seu referencial teórico.

A Didática nas matrizes curriculares: diálogo e dissonâncias

Dentre os documentos legais, foram encontradas também as matrizes curriculares do curso de Pedagogia das Faculdades Unicamp e USP. A partir de uma análise comparativa das matrizes curriculares, observa-se que, diferentemente do Curso de Pedagogia na Unesp de Marília, a Didática na Unicamp na década de 1977/78/79 aparece como disciplina obrigatória no currículo pleno do curso de Pedagogia conforme a figura da sequência:

Figura 11 - Aspectos da matriz curricular do Curso de Pedagogia da Unicamp – catálogo 1977/78/79

\- UNICAMP - CATÁLOGO DE 1977/78/79 -

20 - PEDAGOGIA

O PROFISSIONAL: LICENCIADO - SAIRÁ GRADUADO EM PEDAGOGIA COM, NO MÍNIMO UMA, OU NO MÁXIMO DUAS, DAS SEGUINTES HABILITAÇÕES: ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL, ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR, SUPERVISÃO ESCOLAR OU MAGISTÉRIO NA ESCOLA NORMAL. A ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL ABRANGE, TANTO EM SEUS ASPECTOS GERAIS COMO EM SEUS ASPECTOS VOCACIONAIS, A ORDENAÇÃO E INTEGRAÇÃO DAS INFLUÊNCIAS QUE INCIDEM SOBRE A FORMAÇÃO DOS ALUNOS, TANTO AS DA ESCOLA COMO AS DA FAMÍLIA E DA COMUNIDADE. A ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR ENVOLVE O PLANEJAMENTO, A EXECUÇÃO, A AVALIAÇÃO E O CONTROLE ADMINISTRATIVO DE SISTEMAS ESCOLARES E DAS UNIDADES QUE OS COMPÕEM, CARACTERIZANDO-SE COMO DE AVALIAÇÃO E CONTROLE AS TRADICIONAIS ATIVIDADES DE INSPEÇÃO, DEVIDAMENTE REFORMULADAS. A SUPERVISÃO ESCOLAR ABRANGE A COORDENAÇÃO DO PROCESSO DIDÁTICO EM SEU TRÍPLICE ASPECTO DE PLANEJAMENTO, DE EXECUÇÃO E DE AVALIAÇÃO E CONTROLE NO ÂMBITO DE SISTEMAS ESCOLARES E DAS UNIDADES QUE OS COMPÕEM, COMO SUPERVISÃO GERAL, E NO DE ESTUDOS AFINS, COMO SUPERVISÃO DE ÁREA. O MAGISTÉRIO NA ESCOLA NORMAL HABILITA AO ENSINO DAS DISCIPLINAS E ATIVIDADES PRÁTICAS DA ESCOLA NORMAL, BEM COMO AO MAGISTÉRIO DOS ANOS INICIAIS DE ESCOLARIZAÇÃO. O LICENCIADO PODERÁ DEDICAR-SE TAMBÉM AO MAGISTÉRIO A NÍVEL DE PRIMEIRO E SEGUNDO GRAUS, OU AO MAGISTÉRIO SUPERIOR.

INTEGRALIZAÇÃO: PARA GRADUAÇÃO NO CURSO DE PEDAGOGIA O ALUNO DEVERÁ PERFAZER, PARA QUALQUER OPÇÃO DENTRE AS HABILITAÇÕES OFERECIDAS, O TOTAL DE 157 CRÉDITOS, EQUIVALENTES À CARGA HORÁRIA DE 2490 HORAS, INTEGRALIZADAS NUM MÍNIMO DE 3 ANOS

XIMO DE 8 ANOS:

ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL
ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR
SUPERVISÃO ESCOLAR
MAGISTÉRIO NA ESCOLA NORMAL.

CURRÍCULO PLENO PARA O CURSO DE PEDAGOGIA:
NÚCLEO COMUM ÀS 4 HABILITAÇÕES:

DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS

EF101	EDUCAÇÃO FÍSICA DESPORTIVA	HS:2	C:1
EF201	EDUCAÇÃO FÍSICA DESPORTIVA	HS:2	C:1
EF301	EDUCAÇÃO FÍSICA DESPORTIVA	HS:2	C:1
EF401	EDUCAÇÃO FÍSICA DESPORTIVA	HS:2	C:1
EP101	SISTEM. DO TRABALHO INDIV. E DO GRUPO	HS:8	C:8
EP121	PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO I	HS:4	C:4
EP211	HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO I	HS:4	C:4
EP222	PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO II	HS:4	C:4
EP231	ANTROPOLOGIA FILOSÓFICA I	HS:4	C:4
EP241	SOCIOLOGIA GERAL	HS:4	C:4
EP312	HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO II	HS:4	C:4
EP322	PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO III	HS:4	C:4
EP331	ANTROPOLOGIA FILOSÓFICA II	HS:4	C:4
EP332	FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO I	HS:4	C:4
EP342	SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO	HS:4	C:4
EP401	METOD. DA PESQ. EM CIÊNC. DA EDUCAÇÃO	HS:6	C:6

78 - UNICAMP - CATÁLOGO DE 1977/78/79 -

EP412	HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO III	HS:4	C:4
EP431	FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO II	HS:4	C:4
EP453	DIDÁTICA	HS:6	C:6
EP552	CURRÍCULOS E PROGRAMAS	HS:4	C:4
EP561	ESTRUT. E FUNC. DO ENS. DO PRIMEIRO GRAU	HS:2	C:2
EP652	TEORIAS DA EDUCAÇÃO	HS:4	C:4
EP661	ESTR. E FUNC. DO ENS. SEGUNDO GRAU	HS:2	C:2
EP701	ELABORAÇÃO E EXECUÇÃO DE PROJETOS I	HS:4	C:4
EP801	ELABORAÇÃO E EXECUÇÃO DE PROJETOS II	HS:4	C:4
EP861	LEGISLAÇÃO DO ENSINO	HS:4	C:4
MA106	MATEMÁTICA PARA CIÊNCIAS HUMANAS I	HS:4	C:4
ME396	ESTATÍSTICA METODOLÓGICA	HS:4	C:4
PB101	ESTUDO DE PROBLEMAS BRASILEIROS	HS:2	C:2
PB201	ESTUDO DE PROBLEMAS BRASILEIROS	HS:2	C:2

DISCIPLINAS ELETIVAS

MÍNIMO DE 8 CRÉDITOS OBTIDOS DENTRE:

EP511	TÓPICOS ESPEC. EM HIST. DA EDUCAÇÃO	HS:4	C:4
EP521	TÓPICOS ESPEC. EM PSICOL. DA EDUCAÇÃO	HS:4	C:4
EP531	TÓPICOS ESPEC. EM FILOS. DA EDUCAÇÃO	HS:4	C:4
EP541	TÓPICOS ESPEC. EM SOCIOL. DA EDUCAÇÃO	HS:4	C:4
EP551	TÓPICOS ESPECIAIS EM DIDÁTICA	HS:4	C:4
EP755	TÓPIC. ESP. EM MAGIST. NA ESC. NORMAL	HS:4	C:4
EP771	TÓPICOS ESP. EM ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL	HS:4	C:4
EP781	TÓPICOS ESPECIAIS EM ADM. ESCOLAR	HS:4	C:4
EP791	TÓPICOS ESP. EM SUPERVISÃO ESCOLAR	HS:4	C:4

QUALQUER DISCIPLINA COM SIGLA DO TIPO: EP---

MÍNIMO DE 8 CRÉDITOS OBTIDOS DENTRE:

EP755	TÓPIC. ESP. EM MAGIST. NA ESC. NORMAL	HS:4	C:4
EP771	TÓPICOS ESP. EM ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL	HS:4	C:4
EP781	TÓPICOS ESPECIAIS EM ADM. ESCOLAR	HS:4	C:4
EP791	TÓPICOS ESP. EM SUPERVISÃO ESCOLAR	HS:4	C:4

MÍNIMO DE 8 CRÉDITOS OBTIDOS DENTRE:

QUALQUER DISCIPLINA COM SIGLA DO TIPO: EP---
QUALQUER DISCIPLINA COM SIGLA DO TIPO: HC---
QUALQUER DISCIPLINA COM SIGLA DO TIPO: HE---
QUALQUER DISCIPLINA COM SIGLA DO TIPO: HL---

Fonte: CATÁLOGO... (1979). Acervo da Seção Técnica de Comunicações, da FFC/Unesp/Marília (grifo do autor)

Ainda numa análise comparativa, a Didática é encontrada no curso de Pedagogia da USP no ano de 1979 também como disciplina, ainda que no âmbito das habilitações, conforme figura:

Figura 12 - Matriz curricular do Curso de Pedagogia da USP – UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

USP

CURSO: BÁSICO

PERÍODOS: VESPERTINO E NOTURNO

DISCIPLINAS OBRIGATORIAS

NOMES DAS DISCIPLINAS	CODIGO	CODIGO DOS REQUISITOS PREVIO	PARALELO	CREDITOS AULA	CREDITOS TRABALHO	TOTAL DE CREDITOS	DISTR. IDEAL (SEMESTRES)
INTRODUCAO A ECONOMIA	EAE105			02,0	00,0	02,0	1
ESTRUTURA E FUNC DO ENSINO DE 1.0 E 2.0 GRAUS	EDA161			04,0	00,0	04,0	1
FILOSOFIA DA EDUCACAO I	EDF101			04,0	00,0	04,0	1
SOCIOLOGIA	FLS507			02,0	02,0	04,0	1
INTRODUCAO A PROBABILIDADE E ESTATISTICA I	MAE113			04,0	00,0	04,0	1
INTRODUCAO AO ESTUDO DO DESENVOLVIMENTO HUMANO I	PSA193			02,0	01,0	03,0	1
ECONOMIA DA EDUCACAO I	EDA152	EAE105		02,0	00,0	02,0	2
ESTRUTURA E FUNC DO ENSINO DE 1.0 E 2.0 GRAUS	EDA162	EDA161		04,0	00,0	04,0	2
FILOSOFIA DA EDUCACAO II	EDF102	EDF101		04,0	00,0	04,0	2
SOCIOLOGIA DA EDUCACAO I	EDF162			04,0	00,0	04,0	2
INTRODUCAO A PROBABILIDADE E ESTATISTICA II	MAE123	MAE113		04,0	00,0	04,0	2
INTRODUCAO AO ESTUDO DO DESENVOLVIMENTO HUMANO II	PSA196			02,0	01,0	03,0	2
HISTORIA DA EDUCACAO I	EDF221			04,0	00,0	04,0	3
PSICOLOGIA DA EDUCACAO I	EDF241			04,0	00,0	04,0	3
SOCIOLOGIA DA EDUCACAO II	EDF261			04,0	00,0	04,0	3

continua

CURSO: BÁSICO

PERÍODOS: VESPERTINO E NOTURNO

DISCIPLINAS OBRIGATORIAS

NOMES DAS DISCIPLINAS	CODIGO	CODIGO DOS REQUISITOS PREVIO	CODIGO DOS REQUISITOS PARALELO	CREDITOS AULA	CREDITOS TRABALHO	TOTAL DE CREDITOS	DISTR. IDEAL (SEMESTRES)
ESTATISTICA APLICADA A EDUCACAO	EDF291	MAE113 MAE123		04,0	00,0	04,0	3
EDUCACAO COMPARADA I	EDM281			04,0	00,0	04,0	3
HISTORIA DA EDUCACAO II	EDF222			04,0	00,0	04,0	4
PSICOLOGIA DA EDUCACAO II	EDF242			04,0	00,0	04,0	4
SOCIOLOGIA DA EDUCACAO III	EDF262			04,0	00,0	04,0	4
METODOS E TEC DE PESQUISA PEDAGOGICA	EDF284	EDF291		04,0	00,0	04,0	4
EDUCACAO COMPARADA II	EDM282			04,0	00,0	04,0	4

CURSO: PEDAGOGIA
HABILITAÇÃO: ADMIN. ESC. E INSP. ESC.

PERÍODOS: VESPERTINO E NOTURNO

DISCIPLINAS OBRIGATORIAS

NOMES DAS DISCIPLINAS	CODIGO	CODIGO DOS REQUISITOS PREVIO	CODIGO DOS REQUISITOS PARALELO	CREDITOS AULA	CREDITOS TRABALHO	TOTAL DE CREDITOS	DISTR. IDEAL (SEMESTRES)
PRINCIPIOS E METODOS DE ADM ESCOLAR I	EDA301	EDA162		04,0	00,0	04,0	5
ECONOMIA DA EDUCACAO II	EDA351	EDA152		04,0	00,0	04,0	5
HISTORIA DA EDUCACAO III	EDF321			04,0	00,0	04,0	5
PSICOLOGIA DA EDUCACAO III	EDF341	EDF241		04,0	00,0	04,0	5
MEDIDAS EDUCACIONAIS	EDF391			04,0	00,0	04,0	5
DIDATICA I	EDM301			04,0	00,0	04,0	5
PRINCIPIOS E METODOS DE ADM ESCOLAR II	EDA302	EDA301		04,0	00,0	04,0	6
PROBLEMAS DE ADMINISTRACAO ESCOLAR I	EDA304			04,0	00,0	04,0	6
LEGISLACAO DO ENSINO	EDA306	EDA162		04,0	00,0	04,0	6
HISTORIA DA EDUCACAO IV	EDF322			04,0	00,0	04,0	6
PSICOLOGIA DA EDUCACAO IV	EDF342	EDF241		04,0	00,0	04,0	6
DIDATICA II	EDM302			04,0	00,0	04,0	6
PRINCIPIOS E METODOS DE ADM ESCOLAR III	EDA401	EDA302		04,0	00,0	04,0	7
PRINCIPIOS E METODOS DE INSPECAO ESCOLAR	EDA421	EDA302		04,0	00,0	04,0	7
ESTAGIOS SUPERVISIONADOS DE ADMINISTRACAO ESCOLAR I	EDA491			00,0	02,0	02,0	7

continua

CURSO: PEDAGOGIA
HABILITAÇÃO: OR. EDUCAC. E ENS. DAS DISC. E ATIV. PRÁTICAS DO CURSO NORMAL

PERIODO: VESPERTINO

DISCIPLINAS OBRIGATORIAS

NOMES DAS DISCIPLINAS	CODIGO	CODIGO DOS REQUISITOS PREVIO	PARALELO	CREDITOS AULA	CREDITOS TRABALHO	TOTAL DE CREDITOS	DISTR. IDEAL (SEMESTRES)
HISTORIA DA EDUCACAO III	EDF321			04,0	00,0	04,0	5
PSICOLOGIA DA EDUCACAO III	EDF341	EDF241		04,0	00,0	04,0	5
PRINCIPIOS E METODOS DE ORIENTACAO EDUCACIONAL I	EDF381			04,0	00,0	04,0	5
MEDIDAS EDUCACIONAIS	EDF391			04,0	00,0	04,0	5
DIDATICA I	EDM301			04,0	00,0	04,0	5
METODOLOGIA E PRATICA DE ENSINO DE 1 GRAU I	EDM391			04,0	01,0	05,0	5
HISTORIA DA EDUCACAO IV	EDF322			04,0	00,0	04,0	6
PSICOLOGIA DA EDUCACAO IV	EDF342	EDF241		04,0	00,0	04,0	6
PRINCIPIOS E METODOS DE ORIENTACAO EDUCACIONAL II	EDF382	EDF381		04,0	00,0	04,0	6
ORIENTACAO VOCACIONAL I	EDF384			04,0	00,0	04,0	6
DIDATICA II	EDM302			04,0	00,0	04,0	6
METODOLOGIA E PRATICA DE ENSINO DE 1 GRAU II	EDM392			04,0	01,0	05,0	6
FILOSOFIA DA EDUCACAO III	EDF401	EDF 101 EDF 102		04,0	00,0	04,0	7
HISTORIA DA EDUCACAO V	EDF421			04,0	00,0	04,0	7
ESTUDO DE PROBLEMAS BRASILEIROS I	EDF471			02,0	00,0	02,0	7

CURSO: PEDAGOGIA
HABILITAÇÃO: SUPERVISÃO ESCOLAR E ENSINO DAS DISCIPLINAS E ATIVIDADES PRÁTICAS DO CURSO NORMAL

PERÍODOS: VESPERTINO E NOTURNO

DISCIPLINAS OBRIGATORIAS

NOMES DAS DISCIPLINAS	CODIGO	CODIGO DOS REQUISITOS PREVIO	PARALELO	CREDITOS AULA	CREDITOS TRABALHO	TOTAL DE CREDITOS	DISTR. IDEAL (SEMESTRES)
HISTORIA DA EDUCACAO III	EDF321			04,0	00,0	04,0	5
PSICOLOGIA DA EDUCACAO III	EDF341	EDF241		04,0	00,0	04,0	5
MEDIDAS EDUCACIONAIS	EDF391			04,0	00,0	04,0	5
DIDATICA I	EDM301			04,0	00,0	04,0	5
CURRICULOS E PROGRAMAS	EDM373			04,0	00,0	04,0	5
METODOLOGIA E PRATICA DE ENSINO DE 1 GRAU I	EDM391			04,0	01,0	05,0	5
HISTORIA DA EDUCACAO IV	EDF322			04,0	00,0	04,0	6
PSICOLOGIA DA EDUCACAO IV	EDF342	EDF241		04,0	00,0	04,0	6
DIDATICA II	EDM302			04,0	00,0	04,0	6
METODOLOGIA E PRATICA DE ENSINO DE 1 GRAU II	EDM392			04,0	01,0	05,0	6
AVALIACAO DO RENDIMENTO ESCOLAR	EDM394			04,0	00,0	04,0	6
FILOSOFIA DA EDUCACAO III	EDF401	EDF 101 EDF 102		04,0	00,0	04,0	7
HISTORIA DA EDUCACAO V	EDF421			04,0	00,0	04,0	7
ESTUDO DE PROBLEMAS BRASILEIROS I	EDF471			02,0	00,0	02,0	7
METODOLOGIA E PRATICA DE ENSINO DE 2. GRAU I	EDM403			04,0	01,0	05,0	7

Fonte: CATÁLOGO (1979). Acervo da Seção Técnica de Comunicações, da FFC/Unesp/Marília (grifos do autor).

Conforme consta na matriz curricular do Curso de Pedagogia da USP, no ano de 1979, a disciplina de Didática não integrava a formação básica geral do curso, mas sim eram disciplinas obrigatórias somente nas habilitações em Administração Escolar e Inspeção Escolar, Orientação Educacional e Ensino das Disciplinas e Atividades Práticas do Curso Normal e habilitação em Supervisão Escolar e Ensino das Disciplinas e Atividades Práticas do Curso Normal.

Vale ressaltar que na matriz curricular do curso de Pedagogia da Faculdade de Educação, Filosofia, Ciências Sociais e da Documentação do "Campus" Universitário de Marília no ano de 1979, a Didática não aparece como disciplina obrigatória em nenhuma das habilitações oferecidas, diferentemente da matriz curricular do curso de Pedagogia da USP onde, mesmo não integrando o tronco comum do curso, era oferecida no âmbito das habilitações.

Na Unicamp, assim como na Faculdade de Educação, Filosofia, Ciências Sociais e da Documentação do "Campus" Universitário de Marília, a Didática fazia parte da formação geral básica do curso de Pedagogia em ambas, mas constituiu-se como disciplina apenas na matriz da Unicamp diferentemente da Didática na matriz na Unesp, onde a Didática aparecia como matéria.

Portanto, é possível afirmar que as mesmas indefinições sofridas pela Didática como campo de conhecimento e ou disciplina, indefinições essas que perpassaram momentos da trajetória histórica da Didática no Ensino Superior, pareciam estar presentes no Curso de Pedagogia da Unesp até a década de 1980. A ideia que surge mediante uma leitura das matrizes anteriormente apresentadas, é a de que no curso de Pedagogia da Unesp de Marília havia a certeza da importância da Didática como matéria

na formação de professores, porém, com a indefinição de que na matriz curricular, disciplinas com tal rubrica deveriam disputar espaço.

DIDÁTICA: BUSCA PELA DEFINIÇÃO DAS SUAS "FINALIDADES DE OBJETIVO"

Mantidas ou não tais indefinições no campo da Didática, o fato é que, pelo que as matrizes curriculares indicavam, tanto a USP (Universidade de São Paulo), quanto a Unicamp (Universidade de Campinas), nos cursos de Pedagogia dessas universidades, no mesmo período que esse curso na Unesp, demonstravam a importância de se resguardar nas matrizes curriculares espaço das disciplinas de Didática.

Tal clareza observada pelas leituras das matrizes dos cursos de Pedagogia da USP e da Unicamp pode ser justificada considerando-se que, a partir de 1970, com a expansão dos programas de pós-graduação pelo país, o campo da Didática ganha mais espaço nas discussões dos pesquisadores da educação, pois as pesquisas desenvolvidas nesse campo aumentam em número e legitimidade (GARCIA, 1994).

Mas, a diferenciação de tratamento e espaço conferidos à disciplina de Didática nas matrizes dos cursos apresentadas anteriormente podem ainda serem analisadas à luz de um outro processo vivenciado pela Didática. Segundo Garcia (1994), reafirmando a expansão das pesquisas em Didática, Vera Maria Candau, então pesquisadora dessa área, retorna ao país no final da década de 1960 trazendo consigo o movimento da tecnologia educacional e impulsionando as pesquisas na área da Didática. A propósito, Vera Maria Candau, umas das professoras entrevistadas por Garcia (1994), assim relatou:

> Ela [a Didática] foi conquistando o espaço porque ela começou a ter produção, ela começou a publicar, os alunos começaram a fazer tese e ela começou a aparecer, a ter visibilidade acadêmica seja nas pessoas, seja na produção, seja na projeção também a nível nacional [...], pela pesquisa e tal. Então, eu acho que ela foi se afirmando, eu acho até que foi uma época que eu hoje em dia olho e digo: bom, eu acho que a tecnologia educacional é isso, ajudou também a uma conquista de espaço acadêmico e científico para a área da Didática, mesmo que depois tenha sido colocada em questão a perspectiva em que se veio desenvolvendo. No entanto, antes a Didática não aparecia muito não. E a Didática foi criando um corpo, foi criando visibilidade acadêmica, e eu acho isso importante (GARCIA, 1994, p. 150).

Vinculada aos avanços da tecnologia educacional, alguns grupos se opuseram a essas ideias e levantaram movimentos de resistência contra sua implantação, o que acabou levando a uma fragmentação e divisão dentro do meio universitário. Tal concepção da tecnologia educacional dividia espaço com a linha dos princípios escolanovistas dentro do campo acadêmico-universitário. Desse modo, teria surgido duas vertentes de pensamento com relação ao papel da Didática na formação de professores.

Ainda durante a década de 1970, sob a organização de Amélia Domingues de Castro, foi organizado o I Encontro Nacional de Professores de Didática com o objetivo de reunir forças para a consolidação e a legitimação do campo da Didática no Ensino Superior (GARCIA, 1994). Organizado sob a forma de intercâmbio, o evento dava indícios da necessidade de um fortalecimento entre os profissionais da área da didática e também de uma maior articulação entre o conteúdo da Didática.

> [...] os professores levantaram, então, a necessidade de promover estudos que viessem a resultar, entre outros, na definição precisa do campo de estudo da Didática..., na identificação e formulação dos objetivos da Didática e Prática de Ensino, para que se delimite com

> maior precisão seus conteúdos e formas de atuação e no estabelecimento de um universo de comunicações mais claro dentro do campo da Didática, precisando a sua terminologia. (CASTRO, 1973, p. 154 *apud* GARCIA, 1994, p. 158)

Após a realização do encontro passaram-se alguns anos de silêncio para que novos movimentos surgissem em favor da discussão e consolidação dos conteúdos do campo da Didática. Garcia (1994) atribui tal silenciamento ao momento político ditatorial não favorável para se pensar uma Didática crítica para além do caráter tecnicista, mesmo considerando que durante meados da década de 1970 os intelectuais buscavam maior independência com relação ao Estado ditatorial. Mas, engajados em movimentos sociais e lutando por uma democracia e pelo fim da ditadura, esses intelectuais brasileiros buscavam assumir o papel de atores políticos. Então, Garcia (1994) afirma que a expansão do pensamento marxista, aliado ao crescimento das próprias universidades, teria contribuído para um movimento de democratização do país. Com todo esse movimento em busca de democratização, e influenciada pela Filosofia e a Sociologia da Educação, a educação teria passado a ganhar um caráter mais crítico e passa a se distanciar do domínio do Estado.

Em contrapartida, Garcia (1994) afirma que as disciplinas ditas de fundamentos se voltavam para a Didática como uma área que colaborava para a não criticidade do ensino já que, havia ainda, uma grande parcela de pesquisadores da educação que consideravam que ela não contribuía para o pensamento crítico na formação dos futuros professores.

Desse modo, além de serem tidas como fomentadoras de um discurso não crítico, sofriam o preconceito, velado ou não, dos primeiros tempos da Didática em curso de formação de professores em que eram as mulheres que lecionaram Didática.

Eram inúmeras as críticas que recaiam sobre os profissionais da área da Didática, pois o que estava em jogo também era a questão da legitimidade do discurso pedagógico e da Pedagogia (GARCIA, 1994).

Também, e pelas leituras feitas das disciplinas de Didática mediante as matrizes curriculares dos cursos de Pedagogia da USP, Unicamp e Unesp, observa-se que estava em discussão certa ideia da disciplina de Didática e seu papel/espaço nos cursos de formação de professores de nível superior.

Da mesma maneira que a Didática, também a Pedagogia é objeto de crítica quanto ao seu estatuto de ciência da educação e passa a ser admitida como uma das ciências da educação dentre as demais. Um discurso recorrentemente assumido por parcela de pesquisadores da educação foi, e ainda permanece em alguns meios acadêmicos, o de que a Didática Geral poderia ser substituída pelas metodologias de ensino das várias áreas com o discurso de que essas seriam o bastante para suprir as práticas escolares e também as questões do ensino.

Na década de 1970, as disciplinas tidas como de fundamentos, embasadas pelos discursos das Ciências Sociais e, devido à penetração das ideias crítico-reprodutivistas e marxistas passam a ter maior visibilidade contribuindo, assim, para o declínio da Didática como campo de conhecimento científico.

> São tempos que aqui se caracterizaram como de desequilíbrio do campo, em que o discurso que vinha unificando o mercado no campo da didática e servindo como a norma na definição do seu objeto de estudo e práticas é abalado em seus pressupostos mais fundamentais. Instaura-se então no interior da didática e seu mercado a interrogação acerca da natureza do seu objeto de estudo, dos seus conteúdos e do seu papel na formação de professores (GARCIA, 1994, p. 173).

Assim sendo, ao movimento de crítica dos pesquisadores da educação dos anos finais da década de 1970 pode ser atribuída uma maior responsabilidade pela "crise" no campo da Didática.

Com toda a movimentação econômica e a expansão industrial do país na década de 1970, o foco da Didática na produtividade, eficiência, racionalização, operacionalização e controle (CANDAU, 1983, p. 18) deveria ser repensado, pois era necessário que esse caráter instrumental e técnico da Didática fosse deixado de lado para assumir uma perspectiva fundamental. Embora essa fosse a direção que a Didática devesse seguir, não seria tão fácil abandonar seu caráter exclusivamente instrumental para, de imediato, construir uma Didática fundamental, pois isso significaria assumir um compromisso com uma outra perspectiva de sociedade, ou seja, com um compromisso de uma transformação social.

Desse modo, mediante análise dos programas de ensino da disciplina de Didática recuperados no acervo da FFC/Unesp/Marília, foi possível compreender que o processo de constituição de uma Didática Fundamental foi penetrando na Faculdade de Filosofia, Ciências Sociais e da Documentação Campus Marília gradativamente durante os anos finais da década de 1970.

Figura 13 - Programa de ensino de Didática da Faculdade de Filosofia, Ciências Sociais e da Documentação Campus Marília – 1978

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA "JÚLIO DE MESQUITA FILHO"
FACULDADE DE EDUCAÇÃO, FILOSOFIA, CIÊNCIAS SOCIAIS E DA DOCUMENTAÇÃO
CAMPUS DE MARÍLIA

PROGRAMA

CURSOS - Pedagogia, Ciências

DISCIPLINA: MAE-124 - DIDÁTICA:

"Os momentos da didática: planejamento, implementação e avaliação da instrução"

CRÉDITOS - 2 (dois)

PROFESSOR: Dr. Nelson Brollo

PERIODO LETIVO: Segundo Semestre de 1.978

OBJETIVOS GERAIS: Levar a classe a aquisição de informações sobre o planejamento, regência e avaliação das atividades docentes, capacitando-a a identificar, a analisar, a aplicar e a avaliar seus elementos e desenvolvendo atitudes científicas relativas a esses procedimentos.

Fonte: PROGRAMA... (1978). Acervo da Seção Técnica de Comunicações da Unesp/Marília, da FFC/Unesp/Marília.

Nesse programa de ensino da disciplina de Didática do ano de 1978, é possível constatar em seus objetivos gerais alguns verbos com o intuito de desenvolver atitudes científicas para dar embasamento aos alunos para que fossem capazes de avaliarem os procedimentos de suas práticas, algo que se distancia do tecnicismo conferido à Didática.

Nesse mesmo ano também prevalece uma bibliografia brasileira na área da Didática. Mesmo se tratando de autores e fundamentos baseados na Psicologia, não mais predominava uma bibliografia de autores estrangeiros como se observou nos programas da disciplina de Didática anteriores da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Marília.

Nesse sentido, no início dos anos de 1980, em meio a um clima de abertura política também ganha força um movimento dos educadores em busca de discutir o lugar e o papel da Didática na formação dos futuros educadores, considerando que são os educadores que têm fundamental importância para o processo de ensino e de aprendizagem e, em decorrência a Didática com seu papel de contribuir para um novo olhar sobre esses processos como teoria de ensino para a sociedade que se almeja.

A propósito, a professora M. R. L. M. assegura que esse período, propriamente entre os anos finais da década de 1970 e início de 1980 foi *"um momento político importante da vida brasileira. No final da década de 1970, se organizava o movimento pela abertura política do país, e uma das "bandeiras" de luta era a educação"*.

Exatamente por ter sido um período considerado de abertura política onde a educação se organizava por meio de um movimento de luta, a entrevistada relatou ter sentido necessidades de suprir aspectos de sua formação lacunar sobre assuntos da educação:

> M. R. L. M.: Decidi, então, cursar o doutorado, para tematizar justamente a formação de professores, concomitantemente à atuação no CEFAM. Veja que não cursei mestrado e doutorado para ascender à carreira universitária. Mas as condições se deterioraram na rede pública de ensino (como estão até hoje).

Segundo Garcia (1994), nesse período histórico pela reorganização do ensino, passou a ser uma urgência a revisão das pesquisas no campo da Didática, a fim de que se remodelasse seu caráter instrumental e a levasse a assumir, como dito, uma perspectiva fundamental. Em meio a essa efervescência, a Didática é posta em questão.

Diante disso, no ano de 1982 foi organizado o seminário: *A Didática em Questão*, que foi promovido pelo Departamento de Educação da PUC/RJ. Tal seminário tinha como objetivo reunir os estudiosos da área da Didática com o intuito de se discutir o ensino da época e também promover uma revisão das pesquisas voltadas para o campo da Didática.

Segundo Candau (1983, p. 9), a organização do seminário almejava

> [...] oferecer aos profissionais da educação ocasião para um debate, de vários ângulos, sobre a prática educativa, a estimular a busca de propostas alternativas que visem, de fato, a ampliação quantitativa e a melhoria qualitativa das oportunidades educacionais para a maioria da população brasileira.

Por meio desse seminário, os educadores envolvidos buscavam compreender a Didática como um todo no processo de formação pedagógico e não mais como uma disciplina isolada, pois era preciso que a Didática assumisse uma dimensão multidimensional.

Nesse sentido, o seminário *A Didática em Questão* contou com a participação de 65 professores de 17 unidades da federação que culminou em uma publicação de um livro também intitulado *A Didática em Questão*, organizado por Vera Maria Candau contendo quatro capítulos escritos por vários professores que integraram o seminário e que buscavam caminhos para a ressignificação da Didática.

Portanto, a constituição das disciplinas de Didática possui uma trajetória histórica relacionada ao seu reconhecimento e legitimação no curso de Pedagogia da Unesp de Marília, às vezes em consonância com sua trajetória em outros cursos de formação de professores e como campo de conhecimento. Entretanto, é possível também identificar dissonâncias com relação a aspectos de sua trajetória com relação a outros cursos de Pedagogia de universidades com as quais dialoga, USP e Unicamp. Esse diálogo existiu e existe seja para aceitar, criticar ou refutar ideias e ou pensamentos, principalmente porque os documentos sobre as matrizes curriculares da USP e da Unicamp são conservados e se encontram no acervo da Seção Técnica de Comunicações, da FFC/Unesp/Marília. No desenvolvimento da pesquisa esse fato foi tido como um indício da importância desse diálogo para que as "finalidades de objetivo" das disciplinas sejam alcançadas no curso de Pedagogia da Unesp, na medida em que também são alcançadas em cursos das universidades com as quais dialoga.

Nessa perspectiva, no próximo capítulo, foram identificados segundo os documentos norteadores do curso de Pedagogia da Unesp de Marília os rumos tomados pelas disciplinas de Didática do curso de Pedagogia da Unesp de Marília, ao encontro de um movimento maior em favor da construção de uma Didática de caráter fundamental.

CAPÍTULO 3

A DIDÁTICA NA FFC-UNESP/MARÍLIA: RUMOS A UMA DIDÁTICA FUNDAMENTAL

Em busca de explicitar aspectos sobre a posição da Didática dentro dos cursos de formação de professores nas décadas de 1970, 1980 e 1990, no capítulo anterior foi realizado uma recuperação com objetivo de trazer para o debate as matrizes curriculares do curso de Pedagogia de outras duas grandes Universidades do estado de São Paulo - a USP e a Unicamp - na tentativa de se comparar o que havia de comum e de diferente entre essas três Universidades com relação ao campo da Didática, aspectos esses que, segundo Chervel (1990) constituem-se e são constituídos nas relações entre cultura das instituições e os contextos culturais em que as instituições estão inseridas. Nesse mesmo sentido, segundo Goodson (1995), a História das Matérias Escolares busca analisar no interior da escola a relação escola e sociedade, enfatizando como as escolas são determinantes dos e, ao mesmo tempo, determinadas por conhecimentos da sociedade culturalmente legitimados, sendo, portanto, algo mais do que um simples instrumento de cultura da classe dominante.

Nesse sentido, em busca de seus fundamentos norteadores do ensino, observa-se na década de 1980 um debate em torno das questões de como acontecem os processos de aprendizagem do indivíduo e, então, observa-se uma tendência dos estudos da Didática às bases da Psicologia para fundamentar sua prática educacional mesmo sabendo que essa não

seria a única base responsável por trazer contribuições para a formação do educador.

Reforçando essa tendência, a Professora M. R. L. M. – atual professora da disciplina de "Metodologia de Língua Portuguesa" da FFC-Unesp/Câmpus de Marília - em entrevista concedida a mim, afirmou que, no período em que ministrou a disciplina de Didática nessa mesma Universidade era possível verificar que:

> M. R. L. M.: [...] já naquela época, na grade curricular do curso de Pedagogia se estudavam muitas disciplinas da área de Psicologia. Não estou questionando se está certo, ou não, mas esse é mais um aspecto indicativo do declínio da Didática, em favor das teorias da aprendizagem e do desenvolvimento, que são objetos de estudo da Psicologia. Tudo isso é importante, mas considero que há um desequilíbrio, que foi resultando numa condição em que o aluno aprendia e aprende menos sobre ensino e sua função de ensinar e mais sobre aprendizagem do aluno. Constatei que os alunos não tinham informações básicas, por exemplo, sobre como elaborar um plano de ensino. Não era importante o plano de ensino, ou se esperava que apenas copiassem os de anos e professores anteriores? Plano de ensino é autoral, tem nome, tem assinatura.

Todos esses questionamentos são por ela apontados como algo que carecia de maior atenção na formação dos futuros professores, algo que deveria ser mais explorado dentro da disciplina de Didática que, como ela afirma:

> M. R. L. M.: [...] a Didática tinha e tem uma importância muito grande, e naquele momento histórico a Didática, como teoria do ensino (como já apontavam os autores que eu estudava), estava em declínio, desde o final do século XX, justamente pela ascensão das teorias da aprendizagem, que fundamentaram políticas neoliberais, hoje enfeixadas sob o lema "Aprender a aprender".

Nesse momento, precisamente no ano de 1982, na Faculdade de Educação, Filosofia, Ciências Sociais e da Documentação do "Campus" Universitário de Marília são solicitadas algumas novas disciplinas optativas para o curso de Pedagogia, com a justificativa de que seriam "enriquecedoras para o currículo". É a partir daí que aparece a Didática como disciplina, mas não ainda como parte integrante da base comum de formação para o pedagogo.

A solicitação foi encaminhada ao diretor da Faculdade de Educação, Filosofia, Ciências Sociais e da Documentação – Campus de Marília, em 19 de Agosto de 1982 pelos chefes de três departamentos – Departamento de Administração e Supervisão Escolar, Departamento de Psicologia da Educação e pelo Departamento de Didática.

Para o Departamento de Didática são criadas duas disciplinas optativas para o curso de Pedagogia:

Figura 14 - Disciplinas optativas criadas para o Departamento de Didática – 1982

unesp UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JULIO DE MESQUITA FILHO"
CAMPUS DE MARILIA
Faculdade de Educação, Filosofia, Ciências Sociais e da Documentação

-02-

esta praxis, instrumentados em um conhecimento sólido a respeito das diferentes abordagens teóricas que tratam do corpo no âmbito da Psicologia e, também, através da própria "vivência pessoal" de exercícios corporais. E proporcionar ao aluno uma visão das possibilidades, das limitações e das aplicações da psicomotricidade nas atividades pedagógicas.

DEPARTAMENTO DE DIDÁTICA

Nome da Disciplina: DIDÁTICA: Projetação de Objetos Pedagógicos(Desenho Industrial Aplicado à Educação).
Carga Horária: 60 horas-aula
Número de Créditos: 04(quatro)
Ementa: Histórico do Desenho Industrial(Design). A escola da BAUHAUS. Desenho Industrial como metodologia de pesquisa de objetos funcionais. A consciência do "design": forma e função. O protótipo. Pesquisa de protótipos de objetos pedagógicos e sua aplicação nas áreas de Alfabetização, Matemática, Ciências e Estudos Sociais. Fundamentos psicológicos e pedagógicos na confecção de objetos pedagógicos. Cartilhas e livros didáticos como propostas de desenho industrial. O Desenho Industrial no Brasil.

Nome da Disciplina: DIDÁTICA: O Ensino Programado na Escola.
Carga Horária: 60 horas-aula
Número de Créditos: 04(quatro)
Ementa: Conceito de ensino programado: estudo crítico. Psicopedagogia e ensino programado. O método de análise de sistemas aplicado à Educação. Técnicas de programação. O ensino complementado por computadores. Máquinas de ensinar. A investigação de modelos programados de ensino para as diferentes áreas e disciplinas dos currículos.

Fonte: DEPARTAMENTO... (1982). Acervo da Seção Técnica de Comunicações, da FFC/Unesp/Marília.

Ao Departamento de Didática ficaram destinadas as disciplinas optativas de "Projeção de Objetos Pedagógicos (Desenho Industrial Aplicado à Educação)" e "Didática: O Ensino Programado na Escola".

Percebe-se na ementa das duas disciplinas optativas a influência da Psicologia dentro do campo da Didática. Ou seja, o discurso da época que trazia a Psicologia como embasamento da Didática pode ser confirmado ao fazer a leitura da ementa dessas duas disciplinas optativas para o curso de Pedagogia da Faculdade de Educação, Filosofia, Ciências Sociais e da Documentação – Campus de Marília no ano de 1982.

Portanto, em 1982 a partir da referida solicitação a Didática aparece na estrutura do curso de Pedagogia integrando agora a formação geral básica como matéria e também como disciplina no rol das disciplinas optativas.

Assim sendo, no ano de 1983 a estrutura curricular do curso de Pedagogia da Faculdade de Educação, Filosofia, Ciências Sociais e da Documentação – Campus de Marília, foi publicada segundo a Resolução n. 18, de 1983, abaixo:

Figura 15 - Estrutura Curricular do curso de Pedagogia da Faculdade de Educação, Filosofia, Ciências Sociais e da Documentação – Campus de Marília – 1983

unesp UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
REITORIA

CO/MEMVG/cmz
Proc. nº 674/77-RUNESP

Fls. 265
Proc. 674/77
Rubr.

FLS 267
PROC. Nº 790/89
RUBRICA

RESOLUÇÃO UNESP Nº 18 DE 09 DE junho DE 1983

Estabelece a estrutura curricular do curso de Pedagogia do Campus Universitário de Marília.

O REITOR DA UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA, face o estabelecido no inciso IX do artigo 24 do Regimento Geral, nos termos do Parecer nº 11/83-CCG e tendo em vista o deliberado pelo Conselho Universitário em sessão de 26 de maio do corrente ano,

R E S O L V E:

Artigo 1º - Integram o currículo pleno do curso de Pedagogia da Faculdade de Educação, Filosofia, Ciências Sociais e da Documentação do Campus Universitário de Marília as seguintes matérias e disciplinas, obedecidos os mínimos de créditos a seguir especificados:

I - Matérias e Disciplinas que compõem a Formação Geral Básica

		Créditos
FILOSOFIA		
	Filosofia Geral	06
	Filosofia da Educação	06
HISTÓRIA		
	História da Educação Geral	08
	História da Educação Brasileira	04
	Formação Econômica, Social e Política do Mundo Moderno	04
	Formação Econômica, Social e Política do Mundo Contemporâneo	04
SOCIOLOGIA		
	Sociologia Geral	06
	Sociologia da Educação	04
PSICOLOGIA		
	Psicologia Geral	04
	Psicologia da Educação	08
	Psicologia Social	04
DIDÁTICA		08
MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA		
	Estatística	04
	Estatística Aplicada à Educação	04

RUNESP

Continua

unesp UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
REITORIA

	Créditos
Pesquisa Pedagógica	04
EDUCAÇÃO COMPARADA	04

II - Matérias e Disciplinas que compõem a Formação Específica Integrada

	Créditos
Avaliação do Rendimento Escolar	04
Estrutura e Funcionamento do Ensino de 1º Grau	04
Estrutura e Funcionamento do Ensino de 2º Grau	04
Economia da Educação	04
Introdução ao Estudo da Educação Especial	04
Técnica Redacional	04
Optativas Complementares	
Relações Públicas	04
Biologia da Educação	04
Sociologia do Desenvolvimento	04
Metodologia do Trabalho Científico	04

III - Matérias e Disciplinas que compõem a habilitação em Orientação Educacional

	Créditos
Princípios e Métodos de Orientação Educacional	08
Psicologia Diferencial	04
Psicologia do Escolar	04
Orientação Vocacional	04
Medidas Educacionais	04
Optativas I e/ou II	

IV - Matérias e Disciplinas que compõem a habilitação em Administração Escolar para exercício nas Escolas de 1º e 2º graus.

	Créditos
Princípios e Métodos de Administração Escolar	08
Planejamento Escolar	04
Legislação do Ensino	04
Introdução ao Direito Administrativo	02
Introdução ao Direito Trabalhista	02
Optativas I e/ou II	

- 01/81 RUNESP

Continua

unesp UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
REITORIA

FLS 268
PROC. Nº 790/89

Proc. 674/77

-2-

	Créditos
Pesquisa Pedagógica	04
EDUCAÇÃO COMPARADA	04

II - Matérias e Disciplinas que compõem a Formação Específica Integrada

	Créditos
Avaliação do Rendimento Escolar	04
Estrutura e Funcionamento do Ensino de 1º Grau	04
Estrutura e Funcionamento do Ensino de 2º Grau	04
Economia da Educação	04
Introdução ao Estudo da Educação Especial	04
Técnica Redacional	04
Optativas Complementares	
Relações Públicas	04
Biologia da Educação	04
Sociologia do Desenvolvimento	04
Metodologia do Trabalho Científico	04

III - Matérias e Disciplinas que compõem a habilitação em Orientação Educacional

	Créditos
Princípios e Métodos de Orientação Educacional	08
Psicologia Diferencial	04
Psicologia do Escolar	04
Orientação Vocacional	04
Medidas Educacionais	04
Optativas I e/ou II	

IV - Matérias e Disciplinas que compõem a habilitação em Administração Escolar para exercício nas Escolas de 1º e 2º graus.

	Créditos
Princípios e Métodos de Administração Escolar	08
Planejamento Escolar	04
Legislação do Ensino	04
Introdução ao Direito Administrativo	02
Introdução ao Direito Trabalhista	02
Optativas I e/ou II	

- 01/81

Continua

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
REITORIA

FLS. 270
PROC. Nº 790/89

Características do Desenvolvimento e da Aprendizagem do Deficiente Mental 06
Medidas Psicoeducacionais do Deficiente Mental 06
Orientação Social e Vocacional do Deficiente Mental 06
Fundamentos Biológicos da Deficiência Mental 04
Optativas Complementares I e/ou II

IX - Matérias e Disciplinas que compõem a habilitação em Educação Especial - área de Deficientes Visuais

	Créditos
Fundamentos de Educação Especial	04
Métodos, Técnicas e Recursos para o ensino de alunos cegos e de visão subnormal	08
Medidas Psicoeducacionais do Deficiente Visual	04
Características do Desenvolvimento e da Aprendizagem do aluno cego e de visão subnormal	05
Anatomia, Fisiologia, Patologia e Higiene do Globo Ocular	03
Sistema Braille	05
Orientação e Mobilidade para Portadores de Cegueira e de Visão Subnormal	05
Atividades de Vida Diária	02
Optativas Complementares I e/ou II	

X - Habilitação em Educação Especial - área de Deficientes da Audiocomunicação

	Créditos
Fundamentos de Educação Especial	04
Elaboração e Desenvolvimento de Currículos para Deficientes da Audiocomunicação	08
Psicologia da Audiocomunicação I: Características do Desenvolvimento e da Aprendizagem do Deficiente da Audiocomunicação	05

Continua

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA

REITORIA

Psicologia da Audiocomunicação II: Medidas Psicoeducacionais do Deficiente da Audiocomunicação	04
Anatomia, Fisiologia e Patologia dos Órgãos da Audição e Fonação	04
Problemas Sociais dos Deficientes da Audiocomunicação	04
Princípios de Acústica	03
Técnicas Especiais de Comunicação	04
Optativas Complementares I e/ou II	

XI - Rol das Disciplinas Optativas

Optativas I

Problemas de Educação Contemporânea

Tecnologia da Educação

Educação nas Constituições Brasileiras

A Modificação de Comportamento: Aplicações na área da deficiência mental

A Modificação do Comportamento e Problemas da Aprendizagem

Sistema de Instrução Personalizada

Psicologia Geral: Atitudes em Ciência

Psicologia da Educação: Problemas de Inadaptação Infantil

Psicologia Escolar: Psicomotricidade

Didática: Projetação de Objetos Pedagógicos (Desenho Industrial Aplicado à Educação)

Didática: O Ensino Programado na Escola

Política Educacional Brasileira

Educação Comparada: O Ensino de 2º Grau

Burocracia e Educação

Antropologia e Educação

Inglês Instrumental

- Optativas II

Planejamento Econômico

Teoria das Organizações Formais

Instituições Sociais e Políticas Brasileiras

Sociologia do Conhecimento

Sociologia do Brasil Contemporâneo

Etnologia do Brasil

- Optativas Complementares das Áreas de Educação - Especial

Mod. AA - 01/81

Continua

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA

REITORIA

	Créditos
Linguística Aplicada aos Distúrbios da Comunicação Oral	04
Divergências Sociais	02
Alterações Sensoriais e Motoras do Deficiente	04

§ 1º - As disciplinas Prática de Ensino na Escola de 1º Grau e Prática de Ensino na Escola de 2º Grau, terão dois créditos desenvolvidos em sala de aula e o restante sob a forma de estágio supervisionado.

§ 2º - A disciplina Estudo de Problemas Brasileiros terá o mínimo de 4(quatro) créditos e será oferecida, no máximo, em dois períodos letivos consecutivos.

§ 3º - Educação Física (Práticas Esportivas) terá um mínimo de 4(quatro) créditos e será oferecida nos dois primeiros períodos letivos.

Artigo 2º - As disciplinas optativas se subdividem em três classes:

I - Optativas Complementares, aquelas fixadas pelo Departamento;

II - Optativas I, aquelas escolhidos pelo aluno, para reforço de sua formação específica;

III - Optativas II, aquelas escolhidas pelo aluno dentre matérias e disciplinas oferecidas pela Faculdade e devidamente aprovadas pelos Conselhos Departamentais das áreas de Educação.

Parágrafo único - As disciplinas optativas terão diferentes cargas horárias, dependendo das habilitações escolhidas pelo aluno:

1 - Orientação Educacional e Administração Escolar	22 créditos
2 - Orientação Educacional e Supervisão Escolar	22 créditos
3 - Orientação Educacional e Magistério das Matérias Pedagógicas de 2º Grau	20 créditos
4 - Orientação Educacional e Inspeção Escolar	18 créditos
5 - Orientação Educacional e Educação Especial - área de Deficientes Visuais	06 créditos

01/81

Continua

unesp UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
REITORIA

-7-

Proc.
Rubr.

FLS. 273
PROC. N° 790/89
RUBRICA

6 - Orientação Educacional e Educação Especial - área de Deficientes Mentais — 06 créditos
7 - Administração Escolar e Supervisão Escolar — 26 créditos
8 - Administração Escolar e Matérias Pedagógicas de 2º Grau — 24 créditos
9 - Administração Escolar e Inspeção Escolar — 22 créditos
10 - Administração Escolar e Educação Especial - área de Deficientes Mentais — 10 créditos
11 - Administração Escolar e Educação Especial - área de Deficientes Visuais — 10 créditos
12 - Supervisão Escolar e Magistério das Matérias Pedagógicas - de 2º Grau — 24 créditos
13 - Supervisão Escolar e Inspeção Escolar — 22 créditos
14 - Inspeção Escolar e Educação Especial - área de Deficientes - Mentais — 06 créditos
15 - Inspeção Escolar e Educação Especial - área de Deficientes - Visuais — 06 créditos
16 - Supervisão Escolar e Educação-Especial - área de Deficientes Mentais — 10 créditos
17 - Supervisão Escolar e Educação Especial - área de Deficientes Visuais — 10 créditos
18 - Magistério das Matérias Pedagógicas de 2º Grau e Inspeção Escolar — 20 créditos
19 - Magistério das Matérias Pedagógicas de 2º Grau e Educação Especial - área de Deficientes - Mentais — 08 créditos
20 - Magistério das Matérias Pedagógicas de 2º Grau e Educação Especial - área de Deficientes - Visuais — 08 créditos

01/81

Continua

21 - Educação Especial - área de Deficientes da Audiocomunicação e Magistério das Matérias Pedagógicas de 2º Grau — 08 créditos
22 - Educação Especial - área de Deficientes da Audiocomunicação e Administração Escolar — 10 créditos
23 - Educação Especial - área de Deficientes da Audiocomunicação e Orientação Educacional — 06 créditos
24 - Educação Especial - área de Deficientes da Audiocomunicação e Supervisão Escolar — 10 créditos
25 - Educação Especial - área de Deficientes da Audiocomunicação e Inspeção Escolar — 06 créditos
26 - Educação Especial - área de Deficientes Mentais e área de Deficientes Visuais — 06 créditos
27 - Educação Especial - área de Deficientes Mentais e área de Deficientes da Audiocomunicação — 10 créditos
28 - Educação Especial - área de Deficientes Visuais e área de Deficientes da Audiocomunicação — 10 créditos

Artigo 3º - Ao estágio supervisionado nas habilitações em Orientação Educacional, Administração Escolar, Supervisão Escolar, Inspeção Escolar, Educação Especial - áreas de Deficientes Mentais, Deficientes Visuais e Deficientes da Audiocomunicação, será atribuído 9(nove) créditos em cada habilitação.

Artigo 4º - O número mínimo de créditos para a formação do licenciado em Pedagogia, com duas habilitações, exceto quando ambas sejam de Educação Especial, é de 211 quando envolver a habilitação em Magistério das Matérias Pedagógicas de 2º Grau, e de 206 quando envolver as demais.

§ 1º - O número mínimo de créditos para a formação do licenciado em Pedagogia, com duas habilitações em Educação Especial é de 218 (duzentos e dezoito) quando envolver a

Continua

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA

REITORIA

-9-

área de Deficientes da Audiocomunicação, e de 214 (duzentos e quatorze) na combinação das áreas de Deficientes Visuais e Deficientes Mentais.

§ 2º - No total de créditos fixados para a formação do licenciado em Pedagogia estão excluídos os atribuídos a Estudo de Problemas Brasileiros e Educação Física.

Artigo 5º - A matrícula será efetuada por disciplina, ou conjunto de disciplinas, obedecendo pré-requisitos e co-requisitos a serem fixados pela Congregação.

Parágrafo único - O número máximo de créditos a ser cumprido pelo aluno em cada semestre será estabelecido pela Congregação.

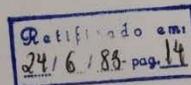
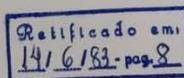
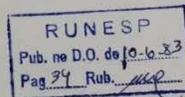
Artigo 6º - Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação revogadas as disposições em contrário, especialmente a Resolução UNESP nº 18/79.

São Paulo, 9 de junho de 1983

ARMANDO OCTÁVIO RAMOS

RUNESP
Pub. no D.O. de 10-6-83
Pag 34 Rub.

Retificado em: 14/6/83 - pag. 8

Retificado em: 24/6/83 - pag. 14

Fonte: RESOLUÇÃO... (1983). Acervo da Seção Técnica de Comunicações, da FFC/Unesp/Marília.

Como apresentado, fez-se necessário a apresentação no corpo do texto a matriz completa para evidenciar a importância que foi dada à inserção das optativas no conjunto do curso.

No campo de conhecimento da Didática ainda se tratava, segundo Luckesi (1983 *apud* CANDAU, 1983), de se pensar a Didática não somente mediante seu caráter prático. Era necessário agregar ao seu campo o conhecimento teórico para que assim deixasse de lado as "receitas" do "como" fazer e ensinasse também o "porquê, o para quê" e o "para quem" fazer.

Segundo Luckesi, a Didática:

> [...] para assumir um papel significativo na formação do educador, deverá mudar os seus rumos. Não poderá reduzir-se e dedicar-se tão-somente ao ensino de meios e mecanismos pelos quais se possa desenvolver um processo ensino-aprendizagem, mas deverá ser um elo fundamental entre as opções filosófico-políticas da educação, os conteúdos profissionalizantes e o exercício diuturno da educação. Não poderá continuar sendo um apêndice de orientações mecânicas e tecnológicas. Deverá ser, sim, um modo critico de desenvolver uma prática educativa, forjadora de um projeto histórico, que não se fará tão-somente pelo educador, mas pelo educador, conjuntamente, com o educando e outros membros dos diversos setores da sociedade (LUCKESI, 1983 *apud* CANDAU, 1983, p. 30).

Criticada pela ausência de um posicionamento e um pensamento crítico na formação e atuação dos educadores, a Didática ultrapassava momentos de crítica também pela ausência de ligação entre seu conteúdo e as relações entre a sociedade e a educação no geral.

Ainda fazendo referência à entrevistada, professora M. R. L. M., é possível associar seus relatos à crise que se perpetuava dentro da Didática, pois em dado momento, referindo-se aos cursos de formação de

professores, afirmou que disciplinas como a Didática e as Metodologias de Ensino "[...] *não podem se restringir a ensinar métodos, porque essa restrição se baseia no suposto equivocado que o aluno já sabe sobre aquela matéria que vai ensinar, só precisa saber como ensinar. É um equívoco.*"

Era urgente que os conteúdos da Didática contribuíssem para a formação dos professores no sentido de que eles pudessem tomar ciência da realidade escolar em que estavam inseridos e de que, de um modo crítico, fossem capazes de desenvolverem soluções que ajudassem para sua melhora, pois era necessário abandonar a pedagogia tradicional para assumir postura mais comprometida com um projeto político-social.

Segundo Veiga (1988), num momento anterior ao que à Didática fora atribuído um caráter tecnicista:

> O movimento escolanovista preconizava a solução de problemas educacionais em uma perspectiva interna da escola, sem considerar a realidade brasileira nos seus aspectos político, econômico e social. O problema educacional passa a ser uma questão escolar e técnica. A ênfase recai no ensinar bem, mesmo que a uma minoria (VEIGA, 1988, p. 31).

Era preciso, então, conhecer a realidade social do momento onde o ensino se desenvolvia para, a partir daí, buscar novos pressupostos teóricos para as disciplinas de Didática. Os fins sociais deveriam ser levados em consideração e não somente os fins pedagógicos, pois não poderia haver uma dissonância entre essas duas dimensões.

No ano de 1985, o Departamento de Didática da Faculdade de Educação, Filosofia, Ciências Sociais e da Documentação – Campus de Marília encaminha a direção um ofício solicitando a alteração do rol de disciplinas optativas sob sua responsabilidade. Nessa solicitação, o que

requeria era a exclusão das disciplinas optativas de "Sistema de Instrução Personalizada", "Didática: O Ensino Programado na Escola", "Didática: Projeção de Objetos Pedagógicos (Desenho Industrial Aplicado à Educação) e a inclusão das novas disciplinas optativas, a de "Didática: Recursos Pedagógicos", "Didática: Alfabetização" e "Didática: Comunidade e Prática Docente".

Baseado nessa emergente necessidade de a Didática se aproximar da realidade social e conhecer a comunidade onde viviam os alunos e a escola e, ao mesmo tempo, fundamentada em referenciais teóricos consistentes, é que a disciplina "Didática: Comunidade e Prática Docente", oferecida no curso de Pedagogia da Faculdade de Educação, Filosofia, Ciências Sociais e da Documentação – Campus de Marília buscava possibilitar aos alunos uma análise entre aspectos da comunidade, seus problemas e a prática docente.

A metodologia de ensino dessa disciplina tinha como objetivo conhecer a realidade das escolas de periferia e a comunidade que a envolvia.

Nesse sentido é que essa disciplina optativa propunha criar um espaço em que as questões emergiam na prática docente e deveriam ser decorrentes da realidade dos alunos e das comunidades, para que assim fossem analisadas as buscas de alternativas para a superação das questões postas.

Estabelecida as novas disciplinas optativas do Departamento de Didática, no ano de 1989 é possível observarmos na estrutura curricular do curso de Pedagogia da Unesp/Marília a inclusão dessas disciplinas, no elenco das optativas, como se segue:

Figura 16 - Disciplinas de Didática do Curso de Pedagogia – Optativas – 1989.

unesp UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
REITORIA

fls. 07

FLS. 688
PROC. N.º 790/89
RUBRICA

CAMPUS DE MARÍLIA
CURSO DE PEDAGOGIA

Elenco de Disciplinas Optativas

Optativas I

Disciplina	Resolução
– Problema de Educação Contemporânea	Res. 48/83
– Tecnologia da Educação	"
– Educação nas Constituições Brasileiras	"
– A Modificação do Comportamento: Aplicações na Área da Deficiência Mental	"
– A Modificação do Comportamento e Problemas de Aprendizagem	"
– Psicologia Geral: Atividades em Ciências	"
– Psicologia da Educação: Problemas de Inadaptação Infantil	"
– Psicologia do Escolar: Psicomotricidade	"
– Estrutura e Funcionamento do Ensino	Res. 27/85
– Educação Comparada: O Ensino do 2º Grau	Res. 48/83
– Burocracia e Educação	"
– Antropologia e Educação	"
– Inglês Instrumental	"
– Didática: Recursos Pedagógicos	Res. 58/86
– Didática: Alfabetização	"
– Didática: Comunidade e Prática Docente	"
– Pensamento Contemporâneo em Educação	"

Optativas II

Disciplina	Resolução
– Planejamento Econômico	Res. 48/83
– Teoria das Organizações Formais	"
– Instituições Políticas Brasileiras	"
– Sociologia do Conhecimento	"
– Sociologia do Brasil Contemporâneo	"
– Etnologia do Brasil	"

Fonte: DEPARTAMENTO... (1989). Acervo da Seção Técnica de Comunicações, da FFC/Unesp/Marília.

Outra observação relevante diz respeito ao fato de no ano de 1989, na matriz curricular do curso de Pedagogia, a disciplina “Didática” passa a integrar a matéria Didática. Portanto, a Didática aparece como matéria e também como disciplina da formação geral básica no Curso de Pedagogia da Unesp/Marília, em 1989.

Figura 17 - Primeira matriz curricular em que a Didática aparece, como matéria e também como disciplina da formação geral básica no Curso de Pedagogia da Unesp/Marília, em 1989

unesp UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
REITORIA
fls. 04

ANEXO 2 À RESOLUÇÃO UNESP Nº

I - Matérias e Disciplinas de Formação Geral Básica - 82 créditos
FILOSOFIA
Filosofia Geral - 6
Filosofia da Educação - 6

HISTÓRIA
História da Educação Geral - 8
História da Educação Brasileira - 4
Formação Econômica, Social e Política do Mundo Moderno - 4
Formação Econômica, Social e Política do Mundo Contemporâneo - 4

SOCIOLOGIA
Sociologia Geral - 6
Sociologia da Educação - 4

PSICOLOGIA
Psicologia Geral - 4
Psicologia da Educação - 8
Psicologia Social - 4

DIDÁTICA
Didática - 8

MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA
Estatística - 4
Estatística Aplicada à Educação - 4
Pesquisa Pedagógica - 4
Educação Comparada - 4

II - Disciplinas de Formação Integrada - 40 créditos
Avaliação do Rendimento Escolar - 4
Estrutura e Funcionamento do Ensino de 1º Grau - 4
Estrutura e Funcionamento do Ensino de 2º Grau - 4
Economia da Educação - 4
Introdução ao Estudo da Educação Especial - 4
Técnica Redacional - 4
Relações Públicas - 4
Biologia da Educação - 4
Sociologia do Desenvolvimento - 4
Metodologia do Trabalho Científico - 4

III - Disciplinas Específicas da Habilitação em Orientação Educacional - 24 créditos
Princípios e Métodos de Orientação Educacional - 8
Orientação Vocacional - 4
Medidas Educacionais - 4
Psicologia Diferencial - 4
Psicologia do Escolar - 4

IV - Disciplinas Específicas da Habilitação em Administração Escolar para Exercício nas Escolas de 1º e 2º Graus - 20 créditos
Princípios e Métodos de Administração Escolar - 8
Planejamento Escolar - 4
Legislação do Ensino - 4
Introdução ao Estudo do Direito Administrativo - 2
Introdução ao Direito Trabalhista - 2

Fonte: UNESP... (1989). Acervo da Seção Técnica de Comunicações, da FFC/Unesp/Marília.

Sob um novo olhar que se tinha da prática educativa e sua relação com a sociedade, a educação assume seu papel de não-neutralidade frente à realidade social. Nesse contexto, debater os pressupostos teóricos da Didática estava associado aos debates da realidade educacional que interferiam diretamente em sua definição.

À Didática era preciso abandonar os métodos advindos de outros países que de nada condiziam com o contexto social do país e assumir uma política social que fosse capaz de repensar seu conteúdo prático e teórico e

abandonar o seu "ativismo pedagógico" como fim (CANDAU, 1983). Segundo Candau (1983), aos profissionais da área da Didática faltavam a compreensão do todo; compreensão da sua relação de educadores com o meio social e com a compreensão do educacional que sofria interferências tanto de dentro da própria escola quanto das interferências advindas de fora da instituição escolar.

Para Damis (1988, p. 23 *apud* VEIGA, 1988), era preciso:

> Buscar as relações entre uma forma explícita e seu conteúdo implícito, entre uma técnica e seus pressupostos, talvez seja uma forma de contribuir para um ensino crítico da Didática nos cursos de formação de professores. Compreendida desta maneira, a Didática pode contribuir para transformar a prática pedagógica da escola à medida que desenvolva uma compreensão articulada entre seu conteúdo de ensino e a prática social, enquanto pressuposto e enquanto finalidade de educação.

A questão estava em aproximar a prática, tão criticada nos meios universitários, aos estudos desenvolvidos nas academias. Seria aproximar aqueles que atuavam diretamente nas escolas com aqueles que se situavam no meio acadêmico; tratava-se, de fato, de propor a relação entre os teóricos e os práticos.

Por meio dessa articulação se tinha a ideia de que tal aproximação geraria o saber necessário à competência técnica tão criticada pelos professores nas escolas e pelos pesquisadores. A articulação desses dois universos contribuiria para o debate e soluções relacionadas ao fazer-técnico.

Em meio aos vários discursos recorrentes, as queixas maiores recaiam sobre a falta de conhecimento da realidade escolar, da realidade cultural. A Didática passava por um momento em que necessitava

conhecer essa realidade para, como mencionado, propor embasamento e práticas pedagógicas frente às necessidades vigentes das escolas públicas.

Aos alunos das camadas sociais mais nobres o ensino era diferenciado, os professores eram mais motivados, o que não acontecia nas escolas das camadas sociais menos favorecidas economicamente, onde os professores se viam em condições ruins de trabalho e sem recursos para o desenvolvimento de seu trabalho.

Todas essas más condições de trabalho e de ensino advindas das escolas recaíam sobre a Didática que alegava-se distante dessas diversas realidades não agindo na formação desses educadores, capacitando-os para lidar com esses tipos de situações e contribuindo com essa camada social menos favorecida que só tinha a escola como meio de acesso ao saber culturalmente produzido. O fato era que à Didática ainda era atribuído os problemas por uma escola ruim, de não se preocupar com a realidade da comunidade escolar e também responsável pelo ensino fragmentado dos seus conteúdos.

Foi em busca dessa articulação teoria/prática e uma formação de professores condizentes com a realidade educacional brasileira que o curso de Pedagogia da Unesp/Marília passou por uma reestruturação curricular no ano de 1990, agora na Faculdade de Filosofia e Ciências – FFC.

Em sua justificativa, tal reestruturação curricular se dava pela urgente necessidade de buscar aproximar a educação para uma efetiva transformação social tendo como ferramenta a escola.

Se àquela época ao professor era necessária a formação para atuar como profissional do ensino capacitado por responder pela educação desenvolvida no âmbito da escola, então, mediante a reestruturação do curso de Pedagogia da FFC-Unesp/Câmpus de Marília, tal finalidade

haveria de ser alcançada centrada no saber "porque", "para que" e a "quem" ensinar.

Ao futuro profissional da educação deveria então constar no processo de sua formação aspectos para o acesso e a permanência nas escolas das camadas populares, já que a esse professor seria ofertada condições para uma formação profissional em contato com as mais variadas realidades educacionais.

As disciplinas optativas que até então vinham sendo oferecidas como algo isolado, cederam lugar às disciplinas tidas como fundamentais para a formação do profissional da educação objetivando uma formação mais sólida para esse futuro profissional.

Todas essas novas demandas tinham como ponto central formar os profissionais do ensino para atenderem a maioria da população brasileira e, de modo particular, às classes populares que demandavam a escola pública.

Superar a prática pedagógica em que vigorava a parcialidade, a individualidade e a conformidade também eram objetivos da nova reestruturação curricular do curso de Pedagogia da FFC-Unesp/Marília no ano de 1990.

Na busca de uma formação que interagisse com a realidade educacional, propondo alternativas de transformação, foi proposto no 1º e 2º anos do curso de Pedagogia "Atividades de Contato com a Realidade" (UNESP..., 1990).

Essas "Atividades de Contato com a Realidade", tinha como pressuposto articular a teoria com a prática, uma das grandes queixas da década de 1980 em âmbito geral que se fazia pela necessidade de aproximar

a teoria aprendida nas academias com a prática vivenciada nas duras realidades educacionais.

Eram então realizadas atividades de observações nas escolas de periferias, para posteriormente, os alunos, futuros professores, apresentarem projetos sobre essas escolas e em sala apresentarem e debaterem sobre os impasses observados, tendo sempre como base a teoria fortalecendo as discussões.

Desse modo era preciso outro tipo de ensino, um ensino que trabalhasse com a concretude dos problemas. A escola então deveria ensinar por meio de soluções de problemas (OTT *apud* CANDAU, 1983). A consequência imediata desse tipo de ensino seria a articulação da teoria com a prática e o desenvolvimento de uma visão crítica em toda a comunidade escolar e extra escolar.

Ainda nas palavras de OTT (1983, p. 59 *apud* CANDAU, 1983):

> O ensino por meio de solução de problemas se mostra como uma alternativa válida, não só para construção do conhecimento ou sua redescoberta, como, também, para a criação de um ambiente de pesquisa em que o aluno e professor se aproximam de forma real. Isto é, uma forma em que o professor não precisa simular um não-saber para estimular a descoberta do aluno, mas que pelo seu não-saber, pois desconhece de fato os resultados e/ou solução, também se entusiasma com a tarefa. Sem exigir este ou aquele resultado ou procedimento, o professor, com o aluno, vai paulatinamente lendo o real e compreendendo o seu compromisso com ele. Por isso é uma forma de ensinar que deveria ser desenvolvida pelo professor que deseja competência técnica e sensibilidade para o real.

A questão voltava-se para a formação dos professores e a contribuição teórica que a disciplina de Didática tinha nessa formação. O

auge das discussões girava em torno da pesquisa como cunho de progressão e evolução para o ensino da Didática e sua futura contribuição para a prática docente que condizia com a realidade educacional, pois segundo CASTRO (2012 *apud* TEZZA, 2014, p. 23), os objetivos da Didática deveriam ser

> [...]buscar um "como fazer", mais não é um "como" só técnica é um "como" "fundamentos", fundamentar a prática e a partir de uma prática buscar procedimentos, buscar uma Didática que vai ao encontro desses fundamentos". Ou seja, trata-se de uma Didática Fundamental.

Desse modo, a partir de 1990 a estrutura curricular do curso de Pedagogia da FFC-Unesp/Marília ficou estabelecido da seguinte forma:

Figura 18 - Distribuição de disciplinas por série – Curso de Pedagogia da FFC/Unesp/Marília, a partir de 1990

unesp UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
CAMPUS DE MARÍLIA
Faculdade de Filosofia e Ciências

FLS. 700
PROC. N.º 790/89
RUBRICA

DISTRIBUIÇÃO DE DISCIPLINAS POR SÉRIE

1º ANO

DISCIPLINAS COMUNS A TODAS HABILITAÇÕES	CRÉDITOS
01. Sociologia Geral I	4
02. Psicologia Geral	4
03. História da Educação Geral I	4
04. História da Educação Geral II	4
05. Formação Social, Econômica e Política do Mundo Moderno e Contemporâneo	6
06. Formação Econômica, Social e Política do Brasil	2
07. Estrutura e Funcionamento do Ensino de 1º Grau	4
08. Fundamentos Biológicos da Educação	4
09. Metodologia do Trabalho Científico	4
10. Orientação para Estudo	4
	40 = 60

2º ANO

DISCIPLINAS COMUNS A TODAS HABILITAÇÕES	CRÉDITOS
01. Sociologia Geral II	2
02. Sociologia da Educação	4
03. Didática I	4
04. Didática II	4
05. Psicologia da Educação - Desenvolvimento: Infância	4
06. Psicologia da Educação - Desenvolvimento: Adolescência	2
07. Estatística Aplicada à Educação	4
08. Estrutura e Funcionamento do Ensino de 2º Grau	4
09. Introdução ao Estudo de Educação Especial * opt.	4
10. História da Educação Brasileira	4
11. Filosofia Geral	4
12. Optativa	2
	42 = 63

Continua

3º ANO

I - DISCIPLINAS COMUNS A TODAS HABILITAÇÕES

DISCIPLINAS	CRÉDITOS
01. Pesquisa Pedagógica	4
02. Filosofia da Educação	4
03. Filosofia da Educação no Brasil	4
04. Didática III	4
05. Psicologia da Educação - Aprendizagem	4
06. Estrutura e Funcionamento do Ensino: Política Educacional	4

II - HABILITAÇÃO DE MAGISTÉRIO - MATÉRIAS PEDAGÓGICAS DO 2º GRAU

DISCIPLINAS	CRÉDITOS
07. Metodologia e Prática do Ensino de 1º Grau: Alfabetização	6
08. Metodologia e Prática do Ensino de 1º Grau: Português-Comunicação e Expressão	6
09. Metodologia e Prática do Ensino de 1º Grau: Ciências	6
10. Metodologia e Prática do Ensino de 1º Grau: História e Geografia	6
11. Metodologia e Prática do Ensino de 1º Grau: Matemática	6
12. Optativa	2

4º ANO

I - DISCIPLINAS COMUNS A TODAS HABILITAÇÕES

DISCIPLINAS	CRÉDITOS
01. Orientação para Trabalho de Conclusão de Curso	4
02. Optativas	4

II - HABILITAÇÃO DE MAGISTÉRIO: MATÉRIAS PEDAGÓGICAS DO 2º GRAU

DISCIPLINAS	CRÉDITOS
01. Metodologia e Prática das Matérias Pedagógicas do Ensino de 2º Grau	14

Continua

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
CAMPUS DE MARÍLIA
Faculdade de Filosofia e Ciências

III - HABILITAÇÃO DE MAGISTÉRIO PARA A PRÉ-ESCOLA

DISCIPLINAS	CRÉDITOS
01. Fundamentos da Educação Pré-Escolar	4
02. Psicologia do Desenvolvimento	8
03. Planejamento e Avaliação de Atividades	4
04. Arte e Educação na Pré-Escola	4
05. Literatura Infantil	4
06. Jogos e Atividades Lúdicas	4
07. Saúde Infantil	2
08. Metodologia e Prática de Ensino	16

IV - HABILITAÇÃO: ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR

DISCIPLINAS	CRÉDITOS
01. Princípios e Métodos de Administração Escolar	8
02. Legislação de Ensino	4
03. Planejamento Pedagógico	4
04. Psicologia do Escolar	4
05. Teoria das Organizações Formais	4
06. Currículos e Programas	4
07. Educação Comparada	4
08. Planejamento Escolar	4
09. Estágio Supervisionado (Escolas de 1º e 2º Graus)	9
	45 = 675h

V - HABILITAÇÃO: ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

DISCIPLINAS	CRÉDITOS
01. Princípios e Métodos de Orientação Educacional	8
02. Orientação Vocacional	4
03. Planejamento Pedagógico	4
04. Psicologia do Escolar	4
05. Psicologia das Instituições	4
06. Currículos e Programas	4
07. Educação Comparada	4
08. Medidas Educacionais	4
09. Estágio Supervisionado	9
	45 675h

Continua

UNESP UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
CAMPUS DE MARÍLIA
Faculdade de Filosofia e Ciências

FLS. 703
PROC. Nº 790/89
RUBRICA

VI - HABILITAÇÃO: SUPERVISÃO ESCOLAR

DISCIPLINAS	CRÉDITOS
01. Princípios e Métodos de Supervisão Escolar	8
02. Currículos e Programas	4
03. Planejamento Pedagógico	4
04. Planejamento Escolar	4
05. Psicologia do Escolar	4
06. Teoria das Organizações Formais	4
07. Educação Comparada	4
08. Legislação de Ensino	4
09. Estágio Supervisionado	9
	45 675

VII - HABILITAÇÕES DE EDUCAÇÃO ESPECIAL

PERÍODO DIURNO

- ÁREA DE DEFICIENTES DA AUDIOCOMUNICAÇÃO

DISCIPLINAS	CRÉDITOS
01. Psicologia da Audiocomunicação I: Características do Desenvolvimento e da Aprendizagem do Deficiente da Audiocomunicação	4
02. Orientação Social e Vocacional do Deficiente da Audiocomunicação	2
03. Anatomia, Fisiologia e Patologia dos órgãos da Audição e Fonação	4
04. Princípios de Acústica	4
05. Técnicas Especiais de Comunicação	6
06. Fundamentos de Educação Especial	2
07. Problemas Sociais do Deficiente da Audiocomunicação	4
08. Lingüística Aplicada aos Distúrbios da Comunicação Oral	4
09. Psicologia da Audiocomunicação II: Medidas Psicoeducacionais do Deficiente da Audiocomunicação	4
10. Elaboração e Desenvolvimento de Currículos para Deficientes da Audiocomunicação	8
11. Divergências Sociais	2
12. Prática de Ensino na Escola de 1º Grau (Estágio Supervisionado)	27
	71 1065

Fonte: UNESP... (1990). Acervo da Seção Técnica de Comunicações, da FFC/Unesp/Marília.

A partir dessa reestruturação curricular do curso no ano de 1990, a Didática ganha mais espaço dentro das disciplinas de formação geral básica.

Como se observa, na estrutura curricular são oferecidas, durante os quatro anos de formação do pedagogo, três disciplinas de Didática. No segundo ano do curso eram ofertadas a Didática I e a Didática II, cada uma com quatro créditos, e no terceiro ano do curso a Didática III, também com quatro créditos.

A Didática I fixava sua preocupação em torno de duas questões fundamentais que refletiam sobre o trabalho do professor: a da educação e a da Didática. Buscava-se conceituar a educação não apenas em função de seus fins, mas também enfatizava sua função política e sua especificidade. Essa última requeria a análise de diferentes conceituações de Didática em função da multidimensionalidade do processo de ensino e de aprendizagem e de como tal processo era concebido, em seus vários aspectos, pelas principais correntes do pensamento didático-pedagógico da atualidade, de onde derivavam os diferentes métodos e técnicas de ensino.

Com relação a esse processo de ensino e de aprendizagem e conceituando os objetivos dessa disciplina de Didática I, o professor V. P. S. sujeito da pesquisa de Tezza (2014, p. 23) afirma que "*os principais objetivos devem tratar dos processos de ensino e de aprendizagem. Tomar o aprendiz como sujeito do processo de aprender. Conhecer concepções de educação e tendências pedagógicas*".

A Didática II centrava sua preocupação no estudo da formação de professores tendo em vista a realidade educacional em que atuariam como profissionais. Preocupava-se em colocar os alunos em contato com essa realidade, analisando algumas das questões observadas por eles, em relação

à pratica docente da escola pública. Discutia-se também a adequação da (s) metodologia (s) utilizada (s) ao seu aluno oriundo, em sua grande maioria, de classes populares.

A Didática III centrava sua preocupação no estudo teórico-prático do planejamento de ensino, analisando concomitantemente sua importância e limite. O aspecto prático consistia no estudo e aplicação, pelos participantes do curso, de diferentes técnicas de ensino tanto individuais quanto para pequenos e grandes grupos.

Sobre o caráter da disciplina de Didática III, a professora E. A. L. também entrevistada em Tezza (2014), afirmou que:

> E. A. L.: [...] os principais objetivos dela era revelar o papel e o valor dos planos de ensino e de aula (objetivos, conteúdos, atividades e recursos) e da avaliação para a ação intencional do professor, conceituando-os e também (re)visões acerca do que seja um livro didático (e sua diferenciação do livro paradidático e do livro de literatura).

Sobre o seu trabalho desenvolvido nessa disciplina, afirmou que:

> E. A. L: [...] trabalhava com diferentes recursos didáticos, dentre os quais o livro da vida, rodas de conversa, Jornal de Parede (Técnicas Freinet) e Portifólio de supervisão de aprendizagem, além das Caixas que contam histórias. Entendo que esses saberes teórico-práticos são essenciais para a atuação intencional do(a) professor(a) nos diferentes níveis de ensino, especialmente, quando se trata de pensar no papel humanizador da Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Nesse sentido, as discussões promovidas na disciplina Didática III valorizavam e defendiam a tomada de consciência acerca do planejamento como projeção de ideias direcionadas à promoção de situações, relacionamentos e tempos promotoras de aprendizagem e, consequentemente, de desenvolvimento cultural na infância (TEZZA, 2014, p. 24).

Sendo assim, as disciplinas de Didática tinham como função contribuir para a prática pedagógica desses futuros professores que há muito tempo sentiam a necessidade de uma articulação entre os conteúdos de ensino e a prática pedagógica, pois os conteúdos impostos pelo sistema de educação e a não participação dos professores na elaboração de tais conteúdos contribuíam para a desarticulação desses conteúdos com as demandas sociais, portanto das escolas e dos alunos.

Nesse sentido, as pesquisas em Didática também passaram a repensar seus percursos de maneira a contribuir para a definição/consolidação/legitimação da Didática nos cursos de formação dos futuros professores. Buscavam-se, então, possíveis avanços que contribuíssem positivamente para o desenvolvimento em pesquisas no campo da Didática, já que, como relata Ludke (apud CANDAU, 1996), a contribuição das pesquisas à prática docente era muito escassa.

Toda essa movimentação em torno do campo da Didática e das disciplinas pedagógicas se dava pela contribuição que tais disciplinas ocupavam dentro das licenciaturas.

Balzan (*apud* VEIGA, 1988) destaca que as soluções dos problemas educacionais não estavam somente sobre a Didática, como um receituário que daria conta de solucionar todos os impasses vividos no momento. Segundo ele, tal ideia estava fundamentada no "pedagogismo errôneo", tendência na qual se pautava a ideia de que a escola tinha, por si só, o poder de mudar a sociedade, bastando, para isso, bons professores. A Didática não seria a única responsável por formar o professor crítico, mas a ela era preciso mudanças estruturais que fossem capazes de reformular o modo e as condições de pensar e agir dos professores.

Diante desse cenário são lançadas várias vertentes de pensamento sobre o momento em que a educação vivia na década de 1980. Alguns encontros sobre a educação foram de suma importância para o debate sobre os objetivos da educação e a sua reformulação onde a tônica girava em torno da crítica à ordem tradicional.

Em torno dessa crítica e em busca de uma pedagogia progressista que procurasse "pensar uma educação comprometida com a realidade social" (VEIGA, 1988, p. 109), era preciso e foi repensado as finalidades da Didática dentro dos cursos de formação de professores. Dentro dessa perspectiva era necessário elaborar uma Didática que fosse capaz de mudar os modos de pensar e agir dos professores. Era preciso que a disciplina de Didática fosse capaz de "[...] compreender o processo de ensino em suas múltiplas determinações, para articulá-lo, à lógica, os interesse e necessidades da maioria da clientela presentes na escola...por meio de propostas concretas de ação" (MARTINS *apud* VEIGA, 1991, p. 66).

Diante disso, M. R. L. M., enfatiza a importância da disciplina de Didática, afirmando que essa *"[...] é a única disciplina que tematiza especificamente o ensino. É o seu objeto, é uma teoria do ensino, e ela tem um papel fundamental".*

A essas "finalidades de objetivos" é possível afirmar que corresponderam as "finalidades reais", pois, formalmente, o curso de Pedagogia da FFC-Unesp/Câmpus de Marília passou, também por meio das disciplinas de Didática, à "a adequar-se".

CONCLUSÃO

Por meio dos dados e informações contidos nos documentos oficiais, como nas matrizes curriculares apresentadas, a Didática no curso de Pedagogia da Unesp de Marília perpassou por momentos distintos, como ora foram apresentados neste livro.

Em meio à sua crise de identidade, no âmbito global da crise vivida pelos cursos de formação de professores no Brasil, e tema de várias discussões, a Didática no curso de Pedagogia da FFC-Unesp/Câmpus de Marília buscou atender as necessidades exigidas na construção desse campo de conhecimento que tinha como discurso oficial a urgência por articular a teoria e a prática para sanar as carências na formação dos professores que necessitavam de uma formação mais condizente com a realidade educacional brasileira.

Nesse debate é que a Didática no curso de Pedagogia da Unesp/Câmpus de Marília, entre as décadas de 1970 e 1980, buscou seguir as exigências dos discursos oficiais, mesmo tendo passado por momentos onde a Didática ocupou um pequeno espaço dentro do tronco comum do curso de Pedagogia, sendo tida somente como matéria até se constituir enquanto disciplina obrigatória no corpo comum do curso.

Mas, é na década de 1990, em que a Unesp/Câmpus de Marília já era "Faculdade de Filosofia e Ciências - FFC", que a reestruturação curricular ocorrida nesse ano trazia em seu discurso oficial as "finalidades de objetivos" exigidas para uma melhoria na formação dos futuros professores que fossem capazes de se aproximar das necessidades educacionais vividas.

Nesse momento a Didática integrava o corpo comum do curso de Pedagogia e era dividida em três disciplinas – Didática I, Didática II e Didática III – até o momento em que volta a perder espaço quando foi extinta a Didática III após sua última reestruturação curricular, perpassando por momentos onde era tida somente como disciplina nas disciplinas optativas conforme se viu no decorrer do texto.

Fazendo referência à última reestruturação curricular o curso de Pedagogia na Unesp/Marília, Tezza (2014) traz resultados acerca das contribuições para o campo da Didática na Unesp/Marília entre os anos de 2005-2011 – período em que ocorreu a última reestruturação do curso de Pedagogia na referida instituição.

Antes da reestruturação curricular mencionada, havia as Didáticas I, II e III. A Didática I, ministrada no 1º. Semestre do 2º. Ano, possuía os seguintes objetivos: fornecer aos alunos elementos que os subsidiassem para que se sentissem sujeitos ativos na estruturação do conhecimento. Objetivava também conhecer as várias tendências pedagógicas para que a partir desse conhecimento fossem capazes de elaborar propostas metodológicas de ensino alternativo. Buscava também verificar as coerências e incoerências entre as concepções teórico-epistemológicas e as principais práticas efetivas, além de priorizar a análise das concepções didáticas do Brasil relacionando-as com o momento histórico e as condições concretas em que surgiram.

Nesse sentido, tinha como conteúdos questões epistemológicas que envolviam o sujeito no processo de conhecimento, o uso da tecnologia no processo de aprendizagem, as pedagogias do conhecimento - processo de Interestruturação e a identificação de várias tendências pedagógicas a partir de diversos autores.

A Didática II, ministrada no 2º. Semestre do 2º. Ano, possuía como objetivos compreender o desenvolvimento histórico da Didática e as suas relações com as teorias educacionais e suas práticas docentes, compreender a importância do projeto político pedagógico para o trabalho docente além de conhecer e relacionar os diferentes aspectos constitutivos do processo de ensino-aprendizagem na educação escolar.

Assim, a Didática II tinha como conteúdos: a Didática como campo de conhecimento, disciplina e matéria de ensino, suas contribuições para a formação e prática docente e a relação entre teorias e práticas pedagógicas.

Além de trabalhar as teorias educacionais, a Didática II antes da reestruturação curricular usava como conteúdos o contexto histórico, social e institucional para o processo de ensino e de aprendizagem na educação escolar.

A Didática III, ministrada no 1º. Semestre do 3º. Ano, possuía os seguintes objetivos: a elaboração e o reconhecimento do plano de ensino como importantes instrumentos de organização do trabalho docente, a percepção das ideologias que respaldavam os vários tipos de livros didáticos, métodos de ensino e de avaliação e a utilização dos recursos escolares e da comunidade assim como de instrumentos tecnológicos inclusive os meios de comunicação social.

Assim, tinha como conteúdos os aspectos referentes à elaboração dos planos de aula que, objetivavam a importância para a ação do professor, os livros didáticos, a avaliação e seus instrumentos de avaliação, que tinham como intuito redirecionar o trabalho docente e reavaliá-lo. Buscava-se a importância que esses conteúdos tinham na atuação dos professores em sala de aula.

Analisando os objetivos e os conteúdos das três Didáticas, é possível afirmar que as ementas dessas disciplinas buscavam complementar-se, pois, na Didática I sua preocupação gerava-se em torno de duas questões fundamentais que se refletiam para o trabalho do professor: a da educação, e a da Didática. Objetivava conceituar a educação não apenas em função de seus fins, mas enfatizar sua política e suas especificidades.

Na Didática II trabalhava-se a didática como campo de conhecimento, disciplina e matéria de ensino no processo de ensino e de aprendizagem na educação escolar.

Na Didática III sua ementa buscava o conhecimento de várias conceituações de avaliação e métodos de ensino oferecendo subsídios para a elaboração de planos de aula, buscando sempre instruir o trabalho docente.

Com a reestruturação curricular, a Didática III foi extinta e ficaram as Didáticas I e II.

A Didática I, ministrada no 1º. Semestre do 2º. Ano, manteve os mesmos objetivos e foram acrescentados os seguintes: priorizar a análise de concepções didáticas no Brasil, relacionando-as com o momento histórico e as condições concretas em que surgiram, e refletir sobre a dimensão prática da Didática I na formação do Pedagogo.

Nesse sentido, mantiveram-se, ainda, os mesmos conteúdos de antes da reestruturação como a relação da Didática com a Filosofia da Educação, a Sociologia e a Psicologia, além de buscar a identificação de autores ou experiências vinculadas às tendências pedagógicas.

A Didática II, ministrada no 2º. Semestre do 2º. Ano, também manteve alguns objetivos e foram acrescentados outros como: conhecer os

vários instrumentos de avaliação da aprendizagem, o levantamento de critérios e a aplicação dos instrumentos eleitos, refletir sobre a avaliação educacional aplicada nos vários âmbitos do ensino brasileiro, conhecer autores e experiências vinculados às tendências pedagógicas, refletir sobre a dimensão prática da Didática II na formação do Pedagogo.

Assim, a Didática II também manteve alguns conteúdos após a reestruturação curricular, porém novos conteúdos foram acrescentados como: as práticas docentes na rede pública paulista de ensino que discutia a dimensão prática de ações docentes sistematizadas discursivamente via projeto pedagógico; pelas escolas de Educação Infantil e Ensino Fundamental.

Observando os objetivos e conteúdo, agora das duas Didáticas, constata-se que as ementas dessas disciplinas buscavam, mesmo com certa redução ou aglutinação de conteúdo complementar-se, pois, na Didática I havia então a preocupação em conceituar a educação enfatizando sua função política a partir de diferentes conceituações da Didática em função da multidimensionalidade do processo de ensino-aprendizagem.

Na Didática II, buscando uma continuidade da Didática I, fixava-se uma preocupação em torno de três dimensões: a da busca por uma possível delimitação das preocupações da Didática como campo de conhecimento; a da compreensão dos processos mais abrangentes centrados no planejamento pedagógico e a dos processos de reflexão em torno dos elementos e sujeitos constitutivos da prática docente.

Desse modo, a trajetória das disciplinas de Didática no curso de Pedagogia da FFC-Unesp/Marília entre os anos de 1963 - 2005 foi marcado por um caminhar que buscava alinhar-se às demandas oficiais sobre os rumos em que a Didática deveria seguir. Porém, mediante análise

descritiva das matrizes curriculares e dos planos de ensino, esse caminhar sempre buscou articular tais demandas as demandas da comunidade, ao encontro dos aspectos identitários do Departamento de Didática, no qual tais disciplinas se desenvolvem, e de modo a preservar o caráter fundamental das disciplinas de Didática e, ao mesmo tempo, em favor da instrumentalização dos seus futuros professores.

Portanto, tal estudo caminhou em busca de identificar o que Chervel (1990) denominou de "finalidades reais" e "finalidades de objetivo" das disciplinas de Didática do curso de Pedagogia da Unesp de Marília entre 1963 e 2005.

FONTES

UNESP. **Anexo I – Atividades de Contato com a Realidade – 1º e 2º anos do curso de Pedagogia,**

UNESP. **Anexo 2 à Resolução UNESP.** Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Marília. Marília, S.P., 1989. Impresso.

UNESP. **Distribuição de disciplinas por série.** FC/Unesp/Marília, Marília-SP, 1990.

DIDÁTICA. **Departamento de Didática da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Marília.** São Paulo: Secção Gráfica da Universidade de São Paulo, n. 1, Gráfica Canton Ltda, 1964.

CATÁLOGO de 1977/79. **Matriz curricular do Curso de Pedagogia da Unicamp. Campinas-SP,** 1979. Impresso.

CATÁLOGO de 1979. **Matriz curricular do Curso de Pedagogia da USP – UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO,** São Paulo 1979. Impresso.

DEPARTAMENTO de Didática. **Disciplinas optativas criadas para o Departamento de Didática – 1982,** Marília, 1982. Impresso.

DEPARTAMENTO de Didática. **Elenco das disciplinas de Didática do Curso de Pedagogia – Optativas.** Marília, 1989.

GUIA da Faculdade. **Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Marília.** Marília, S.P., 1962. 57p. Impresso.

PARECER N. 252. **Algumas Habilitações para as áreas diversificadas do curso de Pedagogia**. Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Marília. Marília, S.P., 1969. Impresso.

PLANO de ensino da Disciplina de Didática Especial – 1962. Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Marília. Marília, S.P., 1962. Impresso.

PLANO de curso da cadeira geral de Didática da FFC/Unesp/Marília – 1971. Faculdade de Filosofia, Ciências da Documentação e Educação de Marília. Marília, S.P., 1970. Impresso.

PLANO de Curso de Didática da FFC/Unesp/Marília – 1973/1974. Faculdade de Filosofia e Ciências. Marília, S.P., 1974. Impresso.

PROGRAMA de Curso da Disciplina de Didática Geral - 1968. Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Marília. Marília, S.P., 1968. Impresso.

PROGRAMA de Curso de Disciplina de Didática da FFC/Unesp/Marília – 1970. Faculdade de Filosofia, Ciências da Documentação e Educação de Marília. Marília, S.P., 1970. Impresso.

PROGRAMA de ensino de Didática da Faculdade de Filosofia, Ciências Sociais e da Documentação Campus Marília – 1978. Marília-SP, 1978. Impresso.

RESOLUÇÃO N. 2, de 12 de maio de 1969 – **Fixa os mínimos de conteúdo e duração do curso de Pedagogia Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Marília.** Marília, S.P., 1969. Impresso.

RESOLUÇÃO UNESP N. 18, de 16-07-1979 – **Estabelece a estrutura curricular do Curso de Pedagogia "Campus" Universitário de Marília.** Faculdade de Filosofia e Ciências. Marília, S.P., 1979. Impresso.

RESOLUÇÃO UNESP N. 18, de 09-06-1983 – **Estabelece a estrutura curricular do Curso de Pedagogia "Campus" Universitário de Marília.** Faculdade de Filosofia e Ciências. Marília, S.P., 1983. Impresso.

REFERÊNCIAS

BITTENCOURT, Circe Maria F. Disciplinas escolares: história e pesquisa. *In*: OLIVEIRA, Marcus T.; RANZI, Serlei M. **História das disciplinas escolares no Brasil**: contribuições para o debate. Bragança Paulista: EDUSF, 2003.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP n. 1, de 15 de maio de 2006. Institui diretrizes curriculares nacionais para o curso de graduação em Pedagogia, licenciatura. **Diário Oficial da União**, Brasília, 16 de maio de 2006, Seção 1, p. 11.

BRASIL. Parecer n. 25, de 11 de abril de 1969. Estudos Pedagógicos superiores. Mínimos de conteúdo e duração para o curso de graduação em Pedagogia. Relator: Valnir Chagas. **Documenta**, n. 100, p. 101-117, 1969.

BRASIL, Ministério da Educação, Conselho Federal de Educação: **Parecer 292/62, de 14 de novembro de 1962** – Fixa a parte pedagógica dos currículos mínimos relativos aos cursos de licenciatura. Relator: Valnir Chagas. Brasília: Documenta n. 10, 10 dez. 1962 p. 95-100.

CANDAU, Vera Maria. **A Didática em Questão**. 13ª Ed. Petrópolis: Vozes, 1996.

CASTRO, Amélia Domingues de. A trajetória histórica da Didática. *In*: CONHOLATO, Maria Conceição (Coord.). **A Didática e a escola de 1º grau.** São Paulo: FDE, 1991, p. 15-25. (Série *Idéias*, 11).

CASTRO, Rosane Michelli de. **A produção de uma faculdade**: as revistas Alfa, Estudos Históricos e Didática e a "FAFI de Marília" (1959-1975). São Paulo: Cultura Acadêmica; Marília-SP: Fundepe, 2009.

DAMIS, Olga Teixeira. Didática e sociedade: o conteúdo implícito do ato de ensinar. *In*: VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Org). **Didática**: o ensino e suas relações. Campinas: Papirus Editora, 1997.

DIDÁTICA. Departamento de Didática da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Marília. São Paulo: Secção Gráfica da Universidade de São Paulo, n. 1, 1964: Gráfica Canton Ltda.

DIDÁTICA MAGNA – Comenius. **Aparelho crítico**: Marta Fattori. Trad. Ivone Castilho Benedetti. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006. (Paidéia).

CHERVEL, André. História das disciplinas escolares: reflexões sobre um campo de pesquisa. **Teoria e Educação**, Porto Alegre, n. 2, p. 177-229, 1990.

GARCIA, Maria Manuela Alves. **A Didática no Ensino Superior.** Campinas, SP: Papirus, 1994. (Coleção magistério: Formação e trabalho pedagógico).

GOODSON, Ivor. **Currículo**: teoria e história. Petrópolis: Vozes, 1995.
_______. **Os sentidos da alfabetização***:* São Paulo/ 1876-1994. São Paulo: Ed. UNESP, 2000.

MEIHY, José Carlos Sebe Bom. **Manual de história oral**. 3. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2000.

NÓVOA, António. Apresentação. *In*: CAMBI, Franco. **História da pedagogia**. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, 1999. p. 11-15.

OLIVEIRA, Marcus T.; RANZI, Serlei M. **História das disciplinas escolares no Brasil**: contribuições para o debate. Bragança Paulista: EDUSF, 2003.

PESSANHA, Eurize Caldas; DANIEL, Maria Emília Borges; MENEGAZZO, Maria Adélia. Da história das disciplinas escolares à história da cultura escolar: uma trajetória de pesquisa. **Revista Brasileira de Educação**, n. 27, p. 57-69, set./out./nov./dez., 2004.

SANTOS, Lucíola. História das disciplinas escolares: perspectivas de análise: **Teoria e Educação**, n. 2, 1990.

SILVA, Carmem Silvia Bissolini da. **Curso de Pedagogia no Brasil – História e Identidade**. Campinas, SP: Autores Associados, 1999.

SOARES, Magda Becker. Didática, uma revista em busca de sua identidade. **Revista Ande**, ano 5, nº 9, São Paulo, 1985, Cortez. Disponível em: https://www.passeidireto.com/arquivo/5340244/didatica-uma-disciplina-em-busca-de-sua-identidade. Acesso em: 15 jul. 2017.

TEZZA, Marques Leonardo. **A história das disciplinas acadêmicas na Faculdade de Filosofia e Ciências – FFC – Unesp de Marília (2006-2011)**: as disciplinas de didática do curso de pedagogia em foco. Monografia2014 - Faculdade de Filosofia e Ciências – Unesp/Marília, Marília-SP, 2014.

VAIDERGORN, José. **As seis irmãs:** as Faculdades de Filosofia, Ciências e Letras – Institutos Isolados de Ensino Superior do Estado de São Paulo – 1957-1964; alguns subsídios interpretativos para o estudo do ensino superior do Estado de São Paulo. Tese (Doutorado em educação), Faculdade de Educação – UNICAMP, Campinas-SP, 1995.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. Didáticas específicas: elementos estruturantes para suas configurações. *In*: XVI ENDIPE - Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino, UNICAMP. **Anais** [...]. Campinas-SP: Junqueira&Marin, 2012. Livro 1, p.4659-4668. Disponível em: http://www.infoteca.inf.br/endipe/smarty/templates/arquivos_template/upload_arquivos/acervo/docs/1847d.pdf . Acesso em: 20 jul. 2017.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Repensando a Didática**. 5ª Ed. Campinas, SP: Papirus, 1991.

VIÑAO, António. A história das disciplinas escolares. **Revista Brasileira de História da Educação**. Campinas, n. 18, 2008.

ZAGO, Nadir. A entrevista e seu processo de construção: reflexões com base na experiência prática de pesquisa. *In*: ZAGO, N.; CARVALHO, M. P.: VILELA, R. A. T. (Org.). **Itinerários de pesquisa**: perspectivas qualitativas em sociologia da educação. Rio de Janeiro: DP&A, 2003. p. 287-309.

Em busca de uma história da formação de professores na FFC-Unesp/Marília, o autor apresenta a trajetória das disciplinas de Didática no curso de Pedagogia da FFC-Unesp/Marília entre os anos de 1963 - 2005 fortemente marcado por um caminhar que buscava alinhar-se às demandas oficiais sobre os rumos em que a Didática deveria seguir para justapor teoria e prática de ensino de modo a preservar seu caráter fundamental e, ao mesmo tempo, em favor da instrumentalização dos seus futuros professores em busca de atender as necessidades exigidas na construção desse campo de conhecimento que tinha como discurso oficial a urgência por articular a teoria e a prática para sanar as carências na formação dos professores que necessitavam de uma formação mais condizente com a realidade educacional brasileira. Neste livro, Leonardo Marques Tezza busca compreender por meio dos dados e informações contidos nos documentos oficiais, como nas matrizes curriculares apresentadas a amplitude dos vários processos que constituíram as disciplinas de Didática no curso e período em foco.

ISBN 978-658654660-6